

IGREJA EVANGÉLICA PRESBITERIANA DE PORTUGAL: CONTRIBUTO PARA A HISTÓRIA DA SUA FORMAÇÃO *

DAVID VALENTE **

Introdução

A Igreja Presbiteriana foi a primeira Igreja protestante a surgir em Portugal, fruto do esforço missionário de Robert Reid Kalley e dos tempos mais permissivos de meados de oitocentos, época em que, sem Inquisição e sem Absolutismo, surgiram condições para se pregar a Fé Reformada e para se constituírem comunidades locais não católicas romanas. A existência das ditas condições não significa que o protestantismo se implantou num regime de liberdade religiosa, sem dificuldades nem perseguições. Significa apenas que nos períodos históricos anteriores a intensidade da intolerância religiosa e da dominação católica romana era tal que não fora possível aparecer o protestantismo.

A Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal (IEPP), organizada há mais de cinquenta anos, resulta da coordenação e da convergência de dois pólos do protestantismo vindos do século XIX, um na Madeira e outro no continente, este com sede em Lisboa. Os dois pólos, sem terem ligações directas entre si, estavam articulados a nível das Juntas e Sociedades Missionárias estrangeiras que os apoiaram e que, a partir da década de quarenta do século XX, procuraram, com a adesão e entusiasmo dos portugueses, criar uma comunidade presbiteriana nacional.

A IEPP, como igreja sinodal de implantação nacional, resultou de um processo de mais de vinte e cinco anos de gestação, que culminou em 1952 com a realização do I Sínodo. Este trabalho centra-se nesse período da história da Igreja, mormente nos anos 1944 a 1952, fundamentais para a sua organização como

* Este trabalho tem por base o publicado no Número Especial de Outubro de 2002 do *Boletim de Estudos e Informações da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal*, a propósito do 50º aniversário do I Sínodo. O autor agradece a colaboração de *Manuel Pedro Cardoso* e *Andreas Ding* e a revisão do texto à Sra. Dra. *Sónia Jorge*.

** Advogado e Vice-presidente da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal.

Igreja, herdeira da mais antiga tradição protestante portuguesa e que surge logo como uma Igreja unida e aberta.

1. Antecedentes

1.1. O Protestantismo na Madeira

O protestantismo chega a Portugal com Robert Reid Kalley, médico escocês, que aporta na Madeira em Outubro de 1838. Na Madeira funda escolas primárias com o fito de ensinar a ler a Bíblia, que era o livro de texto desses estabelecimentos, cria um pequeno hospital, prega o Evangelho, traduz e escreve hinos, organiza a primeira comunidade presbiteriana portuguesa e ordena presbíteros ¹ e diáconos ².

Em 1843 iniciam-se as perseguições com o encerramento das escolas, com proibição de que Kalley falasse sobre assuntos de religião, com a prisão de Kalley por cinco meses e com a intimação, perseguição e prisão dos calvinistas madeirenses, uma das quais, Maria Joaquina Alves, foi condenada à morte por apostasia, heresia e blasfémia ³.

As perseguições atingem o seu auge em 9 Agosto de 1846, data em que as forças católicas romanas estavam determinadas a erradicar de vez o calvinismo da Madeira. Nesse dia, sob a orientação do cônego Carlos Telles de Menezes, a casa de Kalley é assaltada, a sua biblioteca queimada e os crentes madeirenses procurados em suas casas, espancados, perseguidos e presos. Kalley e mais de um milhar de protestantes logra escapar a esta perseguição e fugir da ilha da Madeira em barcos ingleses que se dirigiam para Trindade (no "William of Glasgow" fugiram 200 pessoas, no "Lord Seaton" 500, e muitas outras noutros barcos em Agosto, Setembro e Outubro de 1846).

A Igreja Evangélica Presbiteriana na Madeira entra, assim, na clandestinidade, havendo poucas informações relativas ao período que vai de 1846 a 1876.

Em 1876 chega do continente para dirigir a Igreja da Madeira o pastor António de Matos. Matos reorganiza a Igreja Presbiteriana no Funchal e funda escolas primárias, mas a visibilidade do seu trabalho volta a trazer problemas e Matos é intimidado e proibido de pregar. Matos tem de sair da Madeira e vem a ser substituído, em 1883, por Manuel Melim, que toma conta do trabalho entre os evangélicos nacionais. Em 1892 chega ao Funchal A. Drumond Patterson, para pastorear a Igreja escocesa, que, como estrangeiro tinha maior liberdade de movimentos e vai

¹ Nas Igrejas de origem calvinista há dois tipos de presbíteros, os presbíteros docentes, que são os pastores, e os presbíteros regentes, com funções predominantemente administrativas. Neste trabalho o termo presbítero é usado para presbítero regente.

² Em 8/5/1845 é organizada formalmente a Igreja Presbiteriana Portuguesa por Kalley e William Hewitson, que a Comissão Colonial da Igreja Livre da Escócia nomeava em fins de 1844 para apoiar Kalley.

³ Tal sentença foi depois revogada pelo Tribunal da Relação de Lisboa.

apoiar Melim, que pode assim abrir uma missão do Machico e outra em Santo da Serra. Nesta época são inauguradas várias escolas primárias, eleitos e ordenados novos diáconos e presbíteros, e, mais tarde, criada a Associação Cristã da Mocidade (A.C.M.) do Funchal.

Entretanto, em 1898, um evangelista que prestava serviço na Igreja Escocesa, William George Smart, entra em conversações com o bispo metodista Hartzell para estabelecer no Funchal uma Igreja Metodista Episcopal, o que vem a acontecer. Os metodistas enviam os seus obreiros, Rev. Benjamim Rufino Duarte e George B. Nind, que, com a colaboração de vários evangelistas, como Júlio de Freitas e o colportor Braúlio da Silva, conseguem um crescimento notável, com a abertura de um trabalho no centro do Funchal (Rua do Conselheiro, 29-39), a absorção dos trabalhos presbiterianos no Machico e em Santo da Serra, e a organização de um trabalho em Santa Cruz e outro na Ribeira Brava, este com a colaboração de Manuel Correia, vindo da Igreja Presbiteriana. A comunidade metodista (de seu nome oficial Missão Metodista Episcopal da Madeira), que chegou a ser a mais forte na ilha, fundou uma escola e tinha um importante mensário, com uma página em inglês, "A Voz da Madeira" (1908-1934).

Em 1924/1925 diversos jovens, Anselmo Figueira Chaves ⁴, José de Freitas, José Correia, João de Andrade e outros, procuram criar uma comunidade protestante unificada e autenticamente nacional. Embora no seu Manifesto de 23 de

⁴ Anselmo Figueira Chaves nasceu no Funchal em 2/4/1903. Com 14 anos começa a frequentar o colégio da Igreja Metodista Episcopal no Funchal e é muito acarinhado pelo responsável da Igreja, Rev. W. Smart. Aos 18 anos converte-se ao protestantismo e em 1923 prega pela primeira vez. Vem então para a Missão Metodista da Madeira o Rev. Earl Haydock com quem Chaves entra em conflito, vindo a sair da Igreja Metodista e a criar a Igreja Cristã Evangélica Portuguesa. O ministro escocês da Igreja Presbiteriana, James Purves, encoraja Chaves a estudar teologia num seminário presbiteriano e Chaves parte em 1926 para o Rio de Janeiro, onde completa o curso de Teologia e o de Filosofia, na Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro. É pastor auxiliar na Igreja de Nitéro, Rio de Janeiro, e aí é ordenado pastor em Janeiro de 1931. Regressa à Madeira em 27 de Fevereiro de 1931, onde vai ser líder do movimento evangélico naquela ilha e nos Açores durante mais de quinze anos. Com efeito, a partir de 1934 começa a interessar-se pelos Açores, para onde vai a partir de 1939 como pastor, desenvolvendo o trabalho em Água de Pau e inaugurando as igrejas de Ponta Delgada (1939) e da Lomba de S. Pedro (1941). Nos Açores, Chaves pregou também nas localidades de Lagoa, Ramalho, Arrifes e Lagedo.

Em fins 1946 deixa a Madeira, devido às repercussões de um problema conjugal que vinha desde 1945, e regressa ao Brasil, onde foi pastor da Igreja Cristã Presbiteriana do Brasil, chegando a ser membro da Junta de Missões Estrangeiras desta igreja.

Foi autor de dois livros "O Jovem Lutador" e o "Livro do Professor", este para escolas dominicais.

Foi casado em primeiras núpcias com D. Tolentina Chaves de quem teve dois filhos.

Principais fontes desta informação biográfica: Madeira Nova n.º 78 e 79 respectivamente de 25/9/1930 e de 5/4/1931.

Maio de 1925 Chaves e outros lancem um apelo à unidade, a sua acção traduziu-se na formação de mais uma igreja, a Igreja Cristã Evangélica Portuguesa, de cariz congregacional. Esta Igreja era conhecida no meio evangélico madeirense da época como igreja dos rapazes e foi oficialmente organizada em 25/9/1925. A sua principal comunidade era no Funchal, mas tinha trabalhos em S. Gonçalo, S. António e Caminho do Terço, sendo o primeiro templo desta igreja o de Louros (Rua Bartolomeu Dias) inaugurado em 29/3/1931. Este movimento cria um periódico que, dada a sua longevidade (1925 a Dezembro de 1970), havia de servir várias gerações de cristãos evangélicos: chamava-se “Madeira Nova”.

Nas primeiras décadas do séc. XX, a Igreja Presbiteriana na Madeira, que muito crescera com o trabalho de Melim e Patterson, tinha então à sua frente o Rev. J. W. Purves, ministro da Igreja Escocesa, e Júlio Viterbo Dias (vindo do metodismo madeirense), que trabalhavam sobretudo com a comunidade presbiteriana nacional. O trabalho presbiteriano de então compreendia uma Igreja no Funchal e missões em S. Roque e Estanquinhos. O periódico presbiteriano desta comunidade era o “Madeira Evangélica” (1927-1930).

Purves, de grande cultura e visão, simpatiza com a Igreja dos rapazes e apoia-a, cedendo-lhe o templo escocês para realizarem os seus cultos e interessando-se pela formação do seu líder, Anselmo Chaves, que é enviado para o Brasil estudar teologia. A ideia de unidade do protestantismo madeirense, lançada por Chaves no referido Manifesto de 23/5/1925, é bem acolhida por Purves que cria com metodistas e congregacionais uma frente única, que a partir de 1925 reúne mensalmente com vista à coordenação do trabalho evangélico na ilha.

A união orgânica das três confissões evangélicas da Madeira, porém, só vai ocorrer com o regresso de Chaves do Brasil, em 1931, ano em que se juntam a Igreja Cristã Evangélica Portuguesa, nessa época a de maior dimensão, com a Igreja Presbiteriana e com a comunidade metodista do Santo da Serra, constituindo a Igreja Evangélica de Portugal. A esta entidade aderem, no ano seguinte, as restantes comunidades metodistas, Funchal, Machico e Ribeira Brava. A adesão dos metodistas à Igreja Evangélica de Portugal conta com o acordo do bispo metodista Wade, que então se desloca à Madeira.

Completada a união da família protestante madeirense Chaves escreve para o Presbitério de Lisboa, dizendo que a ocasião era oportuna para fazer a ligação institucional entre a obra da Madeira e do Continente (já havia ligação com a Igreja Presbiteriana na Madeira e no Continente), mas o presbitério, que vivia momentos difíceis, não respondeu ⁵.

A Igreja Evangélica de Portugal vai ter os seus estatutos aprovados mais tarde – pensa-se que em 1935 – e vai enfrentar alguma oposição por parte de um sector da Igreja Metodista, mas tudo é ultrapassado, e a Igreja vem a fortalecer-se e a beneficiar do apoio e do empenho de muitos obreiros, além de Chaves, como é o caso de Júlio Silvestre Figueira, que exerceu o seu ministério de pastor sem

⁵ Acta V de 15/6/1931 do Livro de Actas do Presbitério de Lisboa (Arquivo da IEPP).

nunca ser remunerado, Joseph Reavley, ministro escocês, e seu sucessor John A. Calderwood, Nigel Power, e os leigos Manuel Mendes, José Correia, Manuel Correia, José Jerónimo Franco (Machico) e muitos outros.

A Igreja Evangélica de Portugal, fruto do entusiasmo dos seus promotores e animadores, cresceu, e em 1939 dispõe de três pastores e três conselhos regionais (Madeira, Açores e Beira), coordenados por um conselho geral.

1.2. O Presbiterianismo no Continente

É também aos escoceses que fica a dever-se a primeira comunidade presbiteriana no continente, em Lisboa. Robert Stewart, pastor da Igreja Presbiteriana da Escócia na cidade de Lisboa, começa a pregar aos portugueses por volta de 1866, vindo a Igreja Presbiteriana Portuguesa a ser organizada em 1870, por aquele pastor escocês e por António de Matos, um dos fiéis ordenados diáconos em 1845, na Madeira, que estudara teologia, fora ordenado pastor e dirigira as comunidades presbiterianas madeirenses de Springfield e Jacksonville, Illinois, E.U.A., entre 1851 e 1868.

Matos foi assim o primeiro pastor português da comunidade presbiteriana nacional. Em 1872, a Igreja Presbiteriana adquire um vasto edifício para efeitos de culto religioso, o Convento dos Marianos (Convento de Nossa Senhora dos Remédios), à Rua das Janelas Verdes, Lisboa, que muito contribuiu para o desenvolvimento da fé reformada nessa época. Nesse local serviram como pastores, além do referido António de Matos, Manuel Santos Carvalho (1875-1879), uma das referências dos primórdios do protestantismo em Portugal, Manuel António Meneses (1880-1886), Martinho Vieira, José Nunes Chaves (1889-1893) e Joaquim dos Santos Figueiredo (1894-1899).

Em 1899 a Igreja Presbiteriana Portuguesa, assim se chamava na época, muda a sua sede para a cave do templo escocês da Rua da Arriaga, que tinha estado a ser construído e que foi inaugurado em 3/11/1899. Como Santos Figueiredo abraçara a Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica e ficara a cultivar no referido Convento dos Marianos, entretanto adquirido por esta Igreja, os presbiterianos portugueses convidam para pastor da sua comunidade José Augusto dos Santos e Silva, que já servira nos Açores.

Santos e Silva vem a pastorear a Igreja Evangélica Lisbonense (congregacional) a partir de 1908 e fica com menor disponibilidade para a Igreja Presbiteriana, sendo que em 1910 vem para Portugal João Marques da Mota Sobrinho, que inicia um longo período de influência brasileira na Igreja Presbiteriana no Continente.

Com efeito, os importantes líderes presbiterianos brasileiros, filhos de portugueses, Pastores Álvaro Reis e Erasmo Braga, e também o Pastor Manuel António Meneses (que já servira a comunidade de Lisboa), tinham feito aprovar na Comissão de Missões Estrangeiras da Igreja Presbiteriana do Brasil o estabelecimento de uma Missão em Portugal ⁶, sendo que, com esse propósito, Álvaro Reis

⁶ FERREIRA, Júlio Andrade – *História da Igreja Presbiteriana do Brasil*, II, S. Paulo, Casa Editora Presbiteriana, 2ª edição, 1992, p.166 a 172.

faz uma visita de evangelização a Portugal em 1910⁷. Essa Missão tinha, naturalmente, como ponto de partida, a comunidade presbiteriana de Lisboa.

Marques da Mota, ligado pelo casamento a importantes famílias presbiterianas brasileiras, chega do Brasil em Dezembro de 1910, vai mudar a sede da Igreja da Rua da Arriaga para a Av^a das Cortes (actual Av^a. D. Carlos), em Lisboa, conferir personalidade jurídica à comunidade presbiteriana portuguesa, abrir a primeira missão, publicar um pequeno jornal ("O Doutrinador") e promover um verdadeiro trabalho de animação da Igreja. Em 1920 a comunidade tem de voltar à Rua da Arriaga, mas em 1927 é inaugurado o templo da Rua de S. Bento, 636, em Lisboa, já sob os auspícios de Paschoal Luis Pitta, um pastor mineiro que a Sociedade Missionária Brasileira de Evangelização de Portugal da Igreja Presbiteriana do Brasil, entretanto fundada, vai sustentar, e que fica em Portugal entre 1925 e 1930 e entre 1932 e 1940.

Pitta vai desenvolver um trabalho importantíssimo, quer a nível de organização da comunidade presbiteriana quer no que respeita à evangelização. É no tempo de Pitta que se estabelecem as missões do Montijo, Cova, Figueira da Foz, Bebedouro, Oliveira de Azeméis, Corujeira (Coimbra) e outros pontos de evangelização já desaparecidos. Nessa época vem colaborar com a Igreja Presbiteriana o Rev. Eduardo Moreira, oriundo do congregacionalismo, mas já então uma referência de peso no protestantismo português.

Pitta consegue autorização da Igreja Presbiteriana do Brasil para organizar o presbitério de Lisboa⁸, o que vem a acontecer em 13/10/1926, reunindo os pastores presbiterianos de então, Pitta, Eduardo Moreira e David R. W. Scott, pastor da comunidade escocesa de Lisboa, e o presbítero representante da Igreja Presbiteriana em Lisboa, Robert Moreton. Presente nessa reunião de fundação estava também, em representação da Igreja Presbiteriana do Brasil, o Rev. Erasmo Braga. Este presbitério transforma-se numa Igreja nacional, que se denomina Igreja Evangélica de Portugal (Presbiteriana), cujos estatutos são aprovados pelo Presbitério reunido em 25/11/1926, mas que nunca chega a ter existência legal.

⁷ Reis e sua esposa Maria chegaram a Portugal a 27/7/1910 e ficaram até 26/9/1910. Nesses dois meses desenvolveram importante trabalho de evangelização junto de todas as comunidades protestantes da época. Em 12/9/1910, Reis e Robert Lithgow reúnem a assembleia geral da Igreja Presbiteriana de Lisboa que define a colaboração entre brasileiros e portugueses.

⁸ A Comissão de Missões da Igreja Presbiteriana do Brasil, reunida em 27/7/1926, em S. Paulo, com a presença de Rev. Mattatias Gomes dos Santos, presidente, Rev. Miguel Rizzo Júnior, secretário, presbítero José Carlos Rodrigues e diácono Daniel Ferreira, defere o pedido da Sociedade Missionária Brasileira de Evangelização de Portugal no sentido de se organizar um presbitério autónomo em Portugal, de que poderia fazer parte Paschoal Luiz Pitta até que houvesse elementos para organizar um presbitério só com nacionais, sem prejuízo da jurisdição que a IPB mantém sobre Pitta (Livro de Actas do Presbitério de Lisboa – Arquivo da IEPP).

O Presbitério de Lisboa organiza a Igreja Presbiteriana da Figueira da Foz (11/4/1928), admite na sua jurisdição a Igreja Presbiteriana do Funchal (11/4/1928), lança um trabalho em Coimbra (Corujeira), aprova o primeiro candidato ao ministério, Aureliano Lino Pires, da missão de Oliveira de Azeméis (14/3/1931), que vai estudar para o Brasil, para o Makenzie College e depois para o Seminário de Campinas. Acontece, porém, que em Agosto de 1930 Pitta regressa ao Brasil, deixando como pastor responsável por todo o trabalho presbiteriano, incluindo a Igreja de Lisboa, o Rev. Eduardo Moreira, que até então fora responsável pelo campo norte. Para auxiliar Moreira é admitido como evangelista João de Oliveira Coelho. A Sociedade Missionária Brasileira de Evangelização de Portugal, que enfrenta dificuldades, deixa de enviar as verbas previstas para os salários, viagens e rendas, o que cria grandes problemas no campo ⁹, situação visível logo em Outubro de 1930, data em que Moreton, tesoureiro em Portugal, se queixa da situação e ameaça suspender os pagamentos. Por outro lado, não há a certeza de que Pitta regresse do Brasil e estala um conflito entre Moreira e alguns presbíteros da Igreja Presbiteriana de Lisboa (Vasco dos Santos, Eduardo Ribeiro, Canuto e Vasconcelos), que só é sanado por intervenção de Moreton, moderador do presbitério desde a saída de Pitta e presbítero influente na Igreja Presbiteriana em Lisboa ¹⁰.

Com efeito, fruto desses problemas, e no período em que Pitta está no Brasil, a missão de Oliveira de Azeméis é entregue à Igreja Metodista (Janeiro de 1932), desaparece a Igreja Presbiteriana da Figueira da Foz (Maio de 1932) e Moreira abandona o movimento presbiteriano (Maio de 1932).

Pitta regressa a Portugal ainda em 1932 mas já pouco pode fazer para que os acontecimentos sejam invertidos.

Entre 1932 e 1940 Pitta volta a desenvolver a Igreja Presbiteriana de Lisboa, sendo nessa época que se define a orientação denominacional da futura Igreja

⁹ Na acta n.º 5 do Presbitério de Lisboa, de 15/6/1931, Robert Moreton, então Moderador do Presbitério e tesoureiro da Missão Brasileira, diz que já adiantou 19.300\$00 do seu dinheiro, quantia avultada na época, e não pode continuar a fazer tais adiantamentos, pelo que pediu a sua demissão de tesoureiro. O Presbitério de Lisboa escreve logo à Sociedade Missionária Brasileira de Evangelização de Portugal, mas só em Março de 1932 há uma resposta, que é presente à reunião do Presbitério de 19/4/1932 e é transcrita na respectiva acta, resposta que é do seguinte teor: "....2. Promete enviar de Agosto em diante tudo o que for arrecadado, até ao limite dos orçamentos votados, ficando porém suspenso o compromisso de um ordenado regular; 3. Deixar ao Rev. Eduardo Moreira a liberdade de agir da maneira que lhe convier para acautelar os seus interesses e os da Igreja de Lisboa; 4. Não contrair dívidas de espécie alguma". Moreira constata então, desiludido, que, nos termos da carta da Sociedade Missionária Brasileira de Evangelização de Portugal (SMBEP), não existem mais obreiros da responsabilidade desta Sociedade Missionária, sendo que ele é agora apenas pastor presbiteriano mas não missionário da SMBEP.

¹⁰ Ver actas V de 8/10/1931 e VII de 19/4/1932, do Presbitério de Lisboa (Arquivo da IEPP).

Presbiteriana do Bebedouro (Arazede), e surgem outros pontos de pregação naquela área, como Portomar. Entretanto, em Lisboa, tinha pedido o apoio de Pitta a missão de Santo António dos Capuchos, na Calçada do mesmo nome, em Lisboa, que assim integra a família presbiteriana (1934).

Pitta, porém, não era português e tinha de regressar à sua Igreja. Ao preparar a sua nova saída, em fins de 1940, Pitta quis deixar o trabalho completamente organizado. Assim, em 1/12/1940 ordena os primeiros pastores portugueses no continente. Trata-se de José Vasco dos Santos, Carlos Augusto de Vasconcelos e Paul Vallon, este suíço e agente da Sociedade Bíblica. Em 20/12/1940, três dias antes de partir para o Brasil, Paschoal Pitta reorganiza o presbitério de Lisboa, elegendo Paulo Vallon como superintendente do trabalho presbiteriano em Portugal e como pastor das Igrejas Presbiterianas de Lisboa e Bebedouro, coadjuvado por J. Vasco dos Santos. Vasconcelos fica responsável pela Missão do Montijo. Nessa reunião, a primeira do presbitério reorganizado de Lisboa, decide-se que tal concílio passará a ter a *“designação de Sínodo, o que funcionará também como concílio supremo até à organização da futura assembleia geral da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal”*¹¹.

Que saibamos, é a primeira vez que surge o nome Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal.

2. Faz-se caminho a andar

2.1. União dos presbiterianos portugueses

A Igreja Presbiteriana de Lisboa fica entregue aos obreiros ordenados por Pitta até à chegada de Nathaneal Emmerich, enviado pela Sociedade Missionária Brasileira para a Evangelização de Portugal, da Igreja Cristã Presbiteriana do Brasil¹², que na época (1943-1944) entrara em entendimento com as Igrejas americanas no sentido de reorganizar e consolidar o trabalho em Portugal¹³.

Na Primavera de 1944, pensa-se que em Março, reúnem-se em Lisboa, em casa do presbítero Jaime Inácio de la Rosa Raposo, o Rev. Anselmo F. Chaves e o pastor Nathanael Emmerich, e estabelecem o princípio da fusão da Igreja Evangélica de

¹¹ Acta número um da reorganização do presbitério de Lisboa, de 20/12/1940 (Arquivo da IEPP).

¹² A Constituição (nome dado por presbiterianos brasileiros e portugueses ao reglamento canónico) de 1937 fixara este nome, Igreja Cristã Presbiteriana do Brasil, à histórica Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB). O nome IBP viria a ser retomado com a aprovação da Constituição de 1950.

¹³ O “Portugal Novo” de 15 de Fevereiro de 1944 diz que chegou *inesperadamente* a Lisboa, por avião, oriundo do Rio de Janeiro, Nathanael Emmerich. Emmerich viaja sozinho, deixando no Brasil esposa e filhos. Parece que as Igrejas brasileiras e americanas programavam ajudar de forma duradoura e intensa os presbiterianos portugueses, criando e promovendo um movimento nacional, planos que Emmerich conhecia e de que era o primeiro agente.

Portugal com a obra presbiteriana no Continente, sob a denominação de Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal. Por essa época começa igualmente, promovida por Emmerich, a aproximação aos pastores congregacionais, de que falaremos mais tarde.

Por outro lado, para se inteirar da situação *in loco* e para programar o serviço no campo, vem a Portugal, em Abril de 1944, o Rev. Ricardo L. Wadell, ilustre pastor brasileiro nascido na Baía e filho de missionários norte americanos, que viria mais tarde a integrar a Junta Presbiteriana de Cooperação em Portugal, chegando a ser seu presidente. Waddell, apesar de ser pastor brasileiro vinha dos E.U.A. e para lá voltou em fins de Maio de 1944.

A fusão dos presbiterianos do continente com a Igreja Evangélica de Portugal, assente na primavera, tinha, porém, de ser ratificada. A ratificação vem a acontecer no Funchal, em 19/9/1944, onde se reúne o conselho geral e o presbitério da Madeira e Açores da Igreja Evangélica de Portugal, e onde participa Chaves, Calderwood, Júlio Silvestre Figueira e Nigel Power. Emmerich, vindo do continente, participa igualmente na magna reunião e num importante programa, compreendo a inauguração do novo Hospital Evangélico que Figueira fundara. O "Madeira Nova", que passa algum tempo sem se publicar, exhibe no número de Dezembro de 1945, sob o respectivo nome, a denominação e a Igreja a que estava ligado: Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal. Finalmente estabelecia-se a união dos presbiterianos portugueses.

A superintendência do trabalho presbiteriano nacional ficou a cargo de Emmerich, que passa a ter jurisdição sobre todo o campo. Existia então uma Junta Presbiteriana de Missões Portuguesas que mantinha Vasconcelos como responsável da Missão do Montijo e A. Costa Nogueira das Igrejas açoreanas.

Emmerich, porém, põe em causa as ordenações dos pastores Santos e Vasconcelos, feitas em 1940 por Pitta, e passa a considerá-los meros evangelistas¹⁴. Emmerich consegue impor esta posição sem grandes rupturas, dizendo que estes não tinham as habilitações oficiais secundárias nem os estudos teológicos necessários a tais funções e que Pitta fizera as ordenações sem autorização da Igreja Cristã Presbiteriana do Brasil.

Este facto não faz de Emmerich um líder simpático, mas ele é, sem dúvida, um dos grandes obreiros e pioneiros da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal.

2.2. Personalidade jurídica

Seria preciso esperar algum tempo para que fossem apresentados e aprovados os estatutos da IEPP, o que só vem a acontecer em 12 de Maio de 1947.

A primeira acta da assembleia geral da IEPP, conservada no espólio da Igreja Evangélica Presbiteriana de Lisboa, com termo de abertura de Emmerich, é relativa

¹⁴ Em Outubro de 1946 Vasconcelos vem a demitir-se da responsabilidade do Montijo, o que é aceite pela Junta Presbiteriana de Cooperação.

à reunião de 25/7/1947, pelas 21 horas, na Rua Marquês da Fronteira, nº. 111, em Lisboa, sede da Junta Presbiteriana de Cooperação. Emmerich é eleito presidente, Lino Pires primeiro secretário e N. Beuttenmuller segundo secretário desta primeira assembleia; para a Junta Presbiteriana de Cooperação em Portugal, foram eleitos Rev. Samuel Rizzo para presidente, Coronel Daniel Marques Perdigão para vice presidente, Manuel da Conceição Junior para secretário, Jaime La Rosa Raposo para secretário auxiliar, António Vieira da Silva para tesoureiro, Joaquim da Rosa Baptista, tesoureiro assistente, sendo eleitos vogais Teodoro A. da Silva, António Augusto Pinheiro e António Maria dos Santos. O Conselho Fiscal tinha por presidente o Rev. José Vasco dos Santos, e relatores o Rev. Carlos A. Vasconcelos e Américo da Silva Baptista. Nesta assembleia estavam presentes os representantes das Igrejas da Madeira (Viera da Silva), de Ponta Delgada (Jaime de La Rosa Raposo), da Lomba de S. Pedro (ilegível), de S. Bento (Cor. Perdigão), da Ajuda (Ant. Aug. Pinheiro), do Bebedouro (António Maria dos Santos), do Rossio ao Sul do Tejo (Américo Baptista), e da Figueira da Foz (Guedes Coelho). Estava ainda presente o pastor Júlio Roberto dos Santos.

Esta acta é a única do livro e à mesma segue-se o termo de posse, julgando-se que foi lavrada por imperativos legais, e que nunca funcionaram efectivamente os órgãos eleitos, nem sequer esta Junta Presbiteriana, que não era, na época, um órgão da Igreja Nacional, mas um organismo missionário externo e autónomo.

2.3. A Junta Presbiteriana de Cooperação em Portugal

A coroar os esforços de organização e promoção do trabalho presbiteriano em Portugal chegam ao país, em Julho e Agosto de 1946, três missionários: Samuel S. Rizzo, Manuel da Conceição Junior ¹⁵ e Aureliano Lino Pires. O primeiro era

¹⁵ Manuel Ferreira Leite da Conceição Júnior, nasceu em Mozelos, Santa Maria da Feira, em 10/9/1893 e faleceu em Lisboa a 20/5/1991. Cedo emigrou para os EUA onde vem a adquirir nacionalidade americana e a converter-se no fim dos anos vinte na Igreja Presbiteriana de S. Paulo (de língua portuguesa), Newark, NJ, que fora fundada por Samuel Rizzo. Estudou teologia em Princeton, e foi ordenado pastor. Foi pastor em diversas congregações de língua portuguesa nos Estados Unidos, sendo que de 1942 a 1946 foi pastor na Portuguese Methodist Church, Plymouth, Mass. Em 1946 vem para Portugal sob os auspícios do Board of Foreign Mission, da Igreja Presbiteriana dos EUA Desempenha um papel importante na formação da IEPP, sendo pastor da Igreja Presbiteriana de Lisboa desde Outubro de 1946, adquirindo o edifício da Rua Tomás da Anunciação, para onde transferiu a comunidade que até aí reunia no templo arrendado da Rua de S. Bento. Foi o primeiro deão do Seminário Presbiteriano (1946-1947), onde ensinou também Antigo Testamento e Hebraico, e primeiro moderador do Sínodo da IEPP (1952-55). Em 1960, já com 67 anos, deixa o pastorado da Igreja Presbiteriana de Lisboa, de que fica responsável A.A. Esperança, e vai para o Canadá, onde vive algum tempo. Regressado a Lisboa vem residir no último andar do edifício onde instalara a Igreja Presbiteriana de Lisboa. Em 1970, vivendo-se tempos conturbados

secretário executivo do Comité de Evangelização de Portugal ¹⁶, com sede em Nova Iorque, o segundo representante e primeiro missionário da Junta de Missões Estrangeiras da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América e o terceiro missionário e representante da Junta de Missões Estrangeiras da Igreja Cristã Presbiteriana do Brasil.

Estes três missionários e ainda os já referidos Rev. Nathanael Emmerich, sustentado pela Igreja Cristã Presbiteriana do Brasil, e Rev. Anselmo Figueira Chaves, sustentado pela Igreja Presbiteriana da Escócia, têm a primeira reunião em 16/8/1946, no 4º andar do n.º 13 da Rua Marquês de Suberra, em Lisboa (casa de Emmerich), com o fim de estudar planos para reorganizar o trabalho presbiteriano em Portugal continental e ilhas adjacentes e lançar as bases da sua orientação e sustento no futuro. Esta primeira reunião, que se prolongou durante muitos dias e recebeu ainda a participação de Amantino Adorno Vassão, secretário executivo da Junta de Missões Estrangeiras da Igreja Cristã Presbiteriana do Brasil, marca o arranque de uma nova fase no movimento presbiteriano.

Nesta primeira reunião da Junta Presbiteriana de Cooperação em Portugal (J.P.C.P.), de que assumiu a presidência Samuel Rizzo, deliberou-se que esta seria composta pelos ministros ali presentes e todos os missionários ordenados representantes das Igrejas Presbiterianas do Brasil e dos E.U.A. e de outras que posteriormente venham a pertencer ao Comité de Evangelização de Portugal, em Nova Iorque, e bem assim um representante de cada presbitério que exista ou venha a existir em Portugal continental e ilhas adjacentes.

A deliberação indicava que a Junta Presbiteriana de Cooperação tinha por fim: i) estudar, aprovar e executar planos para a evangelização do país, de acordo com o Comité de Evangelização; ii) recomendar a colocação de missionários; iii) elaborar orçamentos do campo evangélico em Portugal, calcular salários dos missionários e reportá-los às Igrejas mães; iv) aplicar os fundos enviados pelas Igrejas mães de acordo com o Comité de Evangelização e solicitar os recursos julgados necessários; v) receber e estudar os relatórios dos missionários e evangelistas.

Em 22/6/1948 a Junta Presbiteriana de Cooperação em Portugal, pessoa colectiva diferente da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal, legaliza no Governo Civil de Lisboa a sua situação e apresenta os seus estatutos.

naquela comunidade local, Conceição vem a associar-se a partidários da secessão e acaba por abandonar a Igreja que pastoreara durante quinze anos e funda em 28/5/1971 uma nova igreja, a que chamou Igreja Presbiteriana de Cristo, que tem o seu templo na Rua Saraiva de Carvalho, 183, a menos de 100 metros da Igreja Presbiteriana de Lisboa.

Foi casado com D. Aida Beatriz Conceição, natural de Moncorvo, e não teve filhos.

Elementos fornecidos por CARDOSO, Manuel Pedro – Faleceu o Dr. Manuel Conceição Júnior, *Portugal Evangélico*, n.º 837-839, Junho/Agosto 1991.

¹⁶ Este Comité tinha sede em Nova Iorque e era uma iniciativa das duas grandes Igrejas presbiterianas americanas. O Comité, que tinha a colaboração da IPB, visava apoiar o desenvolvimento do presbiterianismo português.

O primeiro presidente e secretário executivo da Junta Presbiteriana é Samuel Rizzo, oriundo de uma importante família presbiteriana brasileira, que, na altura em que assume estas funções, trabalha também na Suíça, dividindo o seu tempo entre este país e Portugal. Devido aos problemas surgidos com Conceição, de que se falará adiante, Rizzo vem a ser substituído como Presidente e Secretário Executivo da J.P.C.P. na reunião de 28/6/1948, sucedendo-lhe Richard Waddell, outro pastor brasileiro filho de um missionário americano no Brasil. Com a chegada de Michael P. Testa ¹⁷, é este que vem a ser o presidente e secretário executivo da J.P.C.P. a partir da reunião deste órgão de 25/5/1949. Testa mantém tais funções até à extinção da Junta em 1963.

A J.P.C.P. teve a sua primeira sede na Rua Marquês da Fronteira, 111, 1º eq., em Lisboa, (Setembro ou Outubro de 1946), mudando-se depois, em Janeiro de 1949, para a Avª. Almirante Reis, 260, 5º andar, lados direito e esquerdo, em Lisboa (1949), onde também funcionava o Seminário Presbiteriano. Com a aquisição e adaptação da propriedade de Carcavelos, em Outubro de 1949, para aí passa a sede da Junta.

2.4. Junta missionária ou Presbitério? Um problema central

Logo na reunião de Agosto de 1946 levanta-se a questão que estará na origem de uma grande contenda entre Rizzo e Conceição e que acabará por atrasar a organização da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal: a questão do presbitério de Lisboa.

Pretendendo definir as relações da J.P.C.P. com o presbitério histórico de Lisboa (1926-32), a Junta constata que esse presbitério tinha deixado de existir por descontinuidade histórica, e que o chamado segundo presbitério de Lisboa (1940) também não existe, uma vez que: i) o nome de presbitério foi dado à sessão

¹⁷ Michael Presbyter Testa nasceu em Scranton, no Estado da Pensilvânia em 14/9/1912, tendo feito os seus estudos teológicos na Universidade de Princeton, EUA. Foi Major Capelão do exército americano na Europa durante a II Grande Guerra. Em 17/12/1948 o Rev. M. P. Testa e sua esposa, D. Christine Holscher Testa, e seus filhos (Peter, o mais novo, viria a nascer em Portugal, em 1952), desembarcam em Alcântara e ficam alojados em casa do Rev. Manuel da Conceição Júnior. A 6/1/49 os Testas foram recebidos oficialmente pelos seus colegas da J.P.C.P. e por muitos fiéis e líderes das comunidades, numa recepção que teve lugar no Seminário de Teologia, então na Avª. Almirante Reis, 260, 5º, em Lisboa. Como presidente da J.P.C.P. muda o seminário para Carcavelos, tornando-o interdenominacional e passando a chamar-se Seminário Evangélico de Teologia, promove a reunião do I Sínodo Presbiteriano e a aprovação da Constituição (regulamento canónico) da I.E.P.P. e funda a Clínica de S. Lucas. Deixa Portugal em 1963, para ocupar o lugar de representante da sua Igreja Presbiteriana americana em Genebra, junto do Conselho Mundial de Igrejas. Vem a falecer nos Estados Unidos em 27/6/81. É autor de diversos artigos espalhados por jornais e revistas, dos livros "O Apóstolo da Madeira", "Uma Interpretação do Concílio do Vaticano II" e ainda do opúsculo "Injuriados e Perseguidos".

de Igreja Local; que só posteriormente passou a chamar-se consistório; ii) porque um dos homens sobre quem foram impostas as mãos e ordenado pastor, Paulo Vallon, afirma que nunca pertenceu à Igreja Presbiteriana; iii) porque faltam dados que provem que Paschoal Pitta tivesse sido superiormente autorizado a fazer ordenações em Portugal. Esta decisão foi tomada em reunião que se prolongou por vários dias com sessões de manhã, à tarde e à noite. Numa das sessões foi reconhecido que a J.P.C.P. não tinha poderes para definir matérias da alçada de um presbitério e, na de 28 de Agosto de 1946, foi deliberado por unanimidade fazer um pedido à Igrejas mães, por intermédio do Comité de Evangelização em Nova Iorque, para que estas reconhecessem à J.P.C.P. poderes para funcionar como um presbitério, organizando de Igrejas (comunidades locais) e ordenando ministros, enquanto não for criado o presbitério de Lisboa. Este pedido devia ser muito importante para os membros da Junta Presbiteriana de Cooperação em Portugal, porque mais tarde se volta a fazer o mesmo pedido e em duas ocasiões: i) por deliberação da J.P.C.P. em 9/6/1948 (data em que Waddell é eleito presidente da J.P.C.P.) e ii) em 17/2/1949 (primeira reunião da Junta em que participa Testa). Tal questão volta a ser abordado em Abril de 1950 quando a Junta recebe os responsáveis norte americanos pelo trabalho, Fulton, Leber e Arbuthnot. O insistente pedido da J.P.C.P., porém, nunca foi atendido pela Igreja Cristã Presbiteriana do Brasil ou por qualquer outra das que integravam o Comité de Evangelização de Portugal.

2.5. Um “Lavras” para Portugal

A preocupação dos missionários com a formação era grande, sendo certo que a maior parte dos obreiros portugueses da época não recebera formação teológica (Vasco dos Santos e Vasconcelos), ou recebera-a de forma muito deficiente (Joaquim Rosa Baptista, Teodoro Augusto Silva e Júlio Roberto dos Santos).

O Curso Evangélico Teológico de Cooperação, que existira em Lisboa entre 1925 e 1934, por iniciativa dos congregacionais, lusitanos e presbiterianos, não pudera constituir uma escola, funcionara por sessões temáticas, sem um curriculum verdadeiramente adequado e sem exigências de ingresso.

Na primeira reunião da J.P.C.P., em 16/8/1946, todos são unânimes em reconhecer a necessidade urgente de se abrir em Portugal uma escola de preparação literária e teológica onde se formem evangelistas e missionários, e “*tendo em vista alguns elementos aproveitáveis que esperam oportunidade para entrar no ministério, pedem à Igreja Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos, por intermédio do Comité de Evangelização de Portugal em Nova Iorque, que sugira um plano de largo alcance educacional, provendo recursos financeiros e pessoal habilitado a ensinar, tendo em vista a possível criação em Portugal de um colégio à semelhança do de Lavras, no Brasil*”^{18 19}.

¹⁸ Acta nº. 1 de 16 a 29 de Agosto de 1946 da J.P.C.P. (Arquivo da IEPP).

¹⁹ Lavras era um instituto da IPB na época. George Nash Morton e Edward Lane

Assim, logo em Outubro de 1946 abre o Seminário, que fica a dever-se sobretudo ao esforço de Conceição, com o nome de Seminário Teológico Presbiteriano de Portugal, com dois cursos: i) Curso Suplementar de Teologia, que no ano lectivo seguinte se passaria a chamar Curso de Educação Religiosa; ii) Curso Teológico que no ano lectivo seguinte se passaria a chamar Curso Suplementar de Teologia.

Os cursos arrancam com um horário nocturno e com uma grande adesão de alunos, entre os quais se encontram Vasco dos Santos, Vasconcelos, António Vieira da Silva e mais tarde Teodoro A. Silva, J. Rosa Baptista, seguindo-se depois Paulo Mendes, Augusto Esperança, Américo Baptista, João Severino Neto, Ireneu Silva Cunha, Francisco Abel Lopes e muitos outros. O Seminário recebe também, desde esta época, alunos das missões protestantes nas então colónias de Angola e Moçambique, designadamente José Chipenda e outros.

Os professores são Rizzo, Conceição, Lino Pires, Eduardo Moreira, A. Pinto Ribeiro e outros. Rizzo é o primeiro Reitor e Conceição o primeiro Deão.

Mais tarde, no ano lectivo de 1946-47, a Junta delibera que quem quisesse fazer o Curso Suplementar de Teologia tem de ter o curso secundário oficial completo, com o que Conceição não concorda, queixando-se em carta a Lino Pires que tal resolução "*é um sonho lindo que não se enquadra no estado actual do evangelismo em Portugal*"²⁰. Os cursos são interrompidos no 2º e 3º trimestre do ano lectivo 1946-47 devido ao problema Rizzo/Conceição, mas reabrem no ano seguinte, 1947-1948, já com um horário diurno.

Lino Pires chega a ser o responsável máximo pelo Seminário Teológico Presbiteriano de Portugal, sendo depois substituído por Michael Testa (deliberação da reunião da J.P.C.P. de 24 a 30 de Maio de 1949). Já em tempo de pacificação, Testa convida Conceição, que deixara a docência, a voltar a ensinar no Seminário, pois era o único capaz de leccionar hebraico, introdução e exegese do Antigo Testamento (Novembro de 1949).

O Seminário Teológico Presbiteriano de Portugal esteve primeiro na Av^a. Almirante Reis, 260, rés-do-chão, em Lisboa, tendo-se depois mudado para o 5º andar. Pensou-se em transferi-lo para o Estoril e mesmo em instala-lo no edifício que a Igreja Presbiteriana de Lisboa projectava construir em terreno para tal adquirido. Os americanos, porém, opõe-se a esta última solução. Testa vem a fixar o Seminário no Chalet Louise, hoje desaparecido, na Rua Dom Vasco da Câmara

tinham fundado em Campinas, S. Paulo, em 1873, o famoso e efémero Colégio Internacional. Mais tarde, devido à febre amarela, o Colégio Internacional transferiu-se para Lavras, onde veio a receber o nome de Instituto Gammon, em homenagem ao seu grande líder Rev. Samuel R. Gammon (1865-1928). Só em 1912 reabre o Seminário de Campinas, onde estuda Paschoal Pitta, Miguel Rizzo e outros. O Instituto Gammon, de Lavras, era uma referência no ensino teológico e missionário, que na perspectiva dos membros da Junta servia de modelo à escola a criar em Portugal.

²⁰ Carta de Conceição a Lino Pires, de 22/9/1947 (Arquivo da IEPP).

Belmonte (actual Rua Dr. Marques da Mata), 8, em Carcavelos, perto da estação da CP, onde em 6 de Outubro de 1949 arranca o ano lectivo 1949-1950.

Já na década de cinquenta o Seminário ganha uma dimensão ecuménica (com alunos da Igreja Lusitana, da Igreja Metodista e das Missões Africanas) e passa a chamar-se Seminário Evangélico de Teologia.

2.6. Junta Presbiteriana e Aliança Evangélica Portuguesa

Logo em 1946 a J.P.C.P. debruça-se sobre os organismos representativos do protestantismo em Portugal, na altura apenas a Aliança Evangélica Portuguesa (A.E.P.). Assim, na reunião de 16/8/1946, delibera pedir uma reunião com os líderes da Aliança com vista a criar condições para uma adesão dos presbiterianos. Posteriormente, numa reunião entre o presidente e outros responsáveis da A.E.P. e membros da J.P.C.P. reconheceu-se a necessidade de reformar a Aliança nos seguintes termos: organização representativa proporcional das Igrejas membros; poderes de representação limitados pela assembleia geral; carácter consultivo, sem poderes para funcionar como tribunal eclesiástico nem definir doutrinas.

Eduardo Moreira, na época um dos mais destacados líderes da Aliança, simpatiza com as alterações e marca-se para o Porto uma nova reunião com os dirigentes da A.E.P. Nessa reunião, porém, verificou-se não haver vontade de alterar a base de representação da A.E.P., que era a associação individual e não a representação de Igrejas.

Por isso, em reunião de 21 a 26 de Julho de 1947, a J.P.C.P. constata que a A.E.P. não é a organização inter-eclesiástica de que Portugal necessita. Decidiu-se assim dar os primeiros passos para se organizar uma federação das Igrejas Evangélicas em Portugal logo que haja oportunidade para isso.

2.7. Um conflito escaldante

A partir de Agosto de 1947 começam a verificar-se conflitos entre os membros da Junta, que viriam a atrasar a organização da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal. Os conflitos entre Samuel Rizzo, que era reitor do Seminário Presbiteriano de Teologia e presidente da J.P.C.P. e que dividia o seu tempo entre Portugal e a Suíça, e Manuel Conceição Junior, deão daquele estabelecimento de ensino e secretário assistente da mesma Junta, tinham a ver sobretudo com a concepção do trabalho em Portugal e, naturalmente, com a personalidade dos diferentes obreiros. Com efeito, alguns consideram que os missionários, designadamente Rizzo, tinham um espírito paternalista e autoritário ²¹,

²¹ Logo nos primeiros tempos da liderança de Rizzo, Conceição terá dito que o brasileiro queria governar com “a espada numa mão e o chicote na outra”, segundo uma carta de três estudantes apoiantes de Rizzo – Leite, La Rosa Raposo e Vieira da Silva (CARDOSO,

desconhecendo as tradições e história do protestantismo português, ignorando as autoridades das Igrejas locais e querendo impor um modelo estrangeiro ²². Por outro lado, os missionários da J.P.C.P., entre os quais o português Lino Pires, consideram que há um nacionalismo excessivo nas posições de Conceição além óbvias incompatibilidades e deficiências pessoais e profissionais.

A verdade é que no primeiro ano da J.P.C.P. (Agosto de 1946 a Agosto de 1947), em que Rizzo passou a maior parte do tempo na Suíça e era Conceição quem de facto dirigia a J.P.C.P., não surgiram quaisquer conflitos.

A primeira nota discordante de Conceição com os restantes membros da Junta tem a ver com a passagem do Curso Teológico de nocturno para diurno e, ao que se supõe, com os critérios de admissão dos alunos e a atribuição de bolsas aos mesmos, matéria discutida na reunião da J.P.C.P. que teve lugar na Figueira da Foz em 7/8/47. Apesar da decisão da Junta, Conceição mantém o curso nocturno, uma vez que a maior parte dos estudantes eram adultos e trabalhadores. O curso diurno, ao que se supõe, nem chega a arrancar em 1947 por falta de alunos.

A maior intervenção de Rizzo nos assuntos do Seminário e da J.P.C.P. a partir de Outubro de 1947 vem agudizar o confronto entre este e Conceição.

Entre 21 de Novembro e 6 de Dezembro de 1947 decorre uma reunião da J.P.C.P. em que estiveram presentes, além de Rizzo, Conceição, Emmerich, Beuttenmuller e Pires, e os representantes das Igrejas americanas, Rev. Charles T. Leber e Rev. Benjamim J. Bush. Supomos que presença dos americanos, inicialmente, nada tivesse a ver com o referido conflito mas que foi aproveitada para desenvolver o mesmo. Logo na primeira sessão Conceição propõe que i) seja enviado alguém para Portugal com autoridade para superintender o trabalho (trata-se, obviamente, de uma crítica a Rizzo); ii) que o próprio, Conceição Júnior, seja isento de qualquer trabalho administrativo na J.P.C.P. e no Seminário; iii) que Rizzo seja chamado para a Suíça ou para os EUA para lhe fazer sentir que um trabalho de cooperação carece de ser feito em harmonia entre os membros da Junta e os trabalhadores do campo. Rizzo, instado a apresentar a sua defesa, apenas disse que nada de incorrecto tinha sido provado por Conceição contra si, pelo que nada desejava acrescentar. Emmerich, secundado por Beuttenmuller, outro missionário entretanto chegado a Portugal e que era membro da Junta, apresentou então um documento em português e inglês, em que exige a retirada de Conceição de Portugal.

Leber, não podendo resolver logo o conflito, frisa que é necessário a união e bom entendimento entre todos para que o trabalho pudesse caminhar com proveito e recomenda que sejam retiradas as propostas de Conceição e Emmerich.

Manuel Pedro – *1901-2001 Um Século na Figueira da Foz*, Lisboa, Associação Cultural João Calvino, 2001, p. 83).

²² Com efeito, já depois do conflito Conceição/J.P.C.P., a Junta chega a aprovar, na sua reunião de 1/7/1948, que se recomende às Igrejas portuguesas que adoptem, para seu funcionamento eclesástico, a Constituição da Igreja Cristã Presbiteriana do Brasil.

As propostas não são retiradas e Leber fica de apresentar a sua proposta de solução depois de consultar o Comité em Nova Iorque. A verdade é que Conceição, que estava isolado na Junta, deixa de aparecer na reunião a partir de 22/11, último dia em que esteve presente a delegação americana.

Entretanto Conceição convoca no fim de Novembro ²³ uma reunião alargada do Presbitério de Lisboa para 15 de Dezembro de 1947, e convida para tal reunião todos os pastores presbiterianos (Vasconcelos e Vascos dos Santos) e congregacionais (Rosa Baptista, Teodoro A. Silva e Júlio Roberto dos Santos), mas não convoca nenhum membro da Junta Presbiteriana. Com a reunião e criação do Presbitério de Lisboa Conceição visava constituir um órgão independente, com capacidade para se opor à J.P.C.P. e apto a passar a ser o interlocutor do Comité de Evangelização de Portugal em Nova Iorque.

Apercebendo-se disso, e em conjugação com Rizzo, os missionários Emmerich, Beuttenmuller e Lino Pires, que se opunham a Conceição, fazem na sessão de 1/12/1947 da J.P.C.P. a seguinte proposta:

“Nós, abaixo assinados, membros da Junta Presbiteriana de Cooperação em Portugal, depois de longa e demorada meditação, abstraindo de toda a sombra de personalismo, e tendo em vista tão somente o bem e o progresso da Sagrada Causa do Mestre em Portugal, em virtude:

1. Dos métodos abusivos usados pelo Dr. Manuel da Conceição Júnior, pretendendo corrigir os seus colegas e companheiros, reveladores de um espírito contencioso e arrogante, frutos da mais desenfreada presunção;

2. Da espantosa ausência de ética profissional e notável desconhecimento das praxes e leis presbiterianas reveladas pelo mesmo missionário, que tornam a sua actuação e presença no seio da J.P.C.P. intoleráveis para os demais companheiros;

3. Da deslealdade do mesmo para com os seus companheiros e colegas nos campos, colhendo dados à revelia e enviando relatórios para os EE.UU. sem o conhecimento da J.P.C.P. ou dos colegas directamente interessados, quebrando assim a necessária amizade e coleguismo do grupo;

4. Do obstinado e sistemático desrespeito pelas resoluções da J.P.C.P., tomando medidas que as contrariam e procurando mesmo a cumplicidade dos seus colegas para torná-las sem efeito;

5. Da falta de critério e de bom senso, reveladas em promessas que jamais poderão ser cumpridas, causando errónea impressão sobre as possibilidades financeiras da J.P.C.P., revelando em tudo um espírito de irresponsabilidade;

²³ A convocatória tem data de 15/11/1947, mas vários documentos frisam que a data da expedição pelo correio é dos últimos dias de Novembro, depois da partida dos americanos.

6. *Da posição falsa que o Dr. Manuel da Conceição Júnior tem criado como Moderador do Presbitério de Lisboa, fomentando um movimento nacionalista prematuro, convocando o mesmo presbitério sem prévia consulta com os colegas da Junta, ignorando mesmo a existência destes, pois que tal convocação foi enviada aos presbíteros e leigos até, e não aos missionários, e passando ainda por cima do secretário do presbitério, tudo para levantar problemas que colidem com a J.P.C.P. e afectam os missionários e são da sua exclusiva alçada,*

PROPOMOS:

1 - *Que o Dr. Manuel da Conceição Júnior se retire de qualquer posição administrativa na J.P.C.P. e no Presbitério de Lisboa, depois de revogar a sua convocação irregular;*

2 - *Que cessem todas as suas actuais relações com o Seminário de Lisboa, quer como professor do mesmo quer interferindo na selecção de estudantes;*

3 - *Que o mesmo prometa deixar o pastorado da Igreja de Lisboa, no futuro, logo que a J.P.C.P. tenha possibilidades de prover o mesmo pastorado;*

4 - *Que se apele ao Dr. M. Conceição Júnior no sentido de o mesmo aceitar voluntariamente todos os itens desta resolução, e, caso contrário, que o pedido da sua remoção do campo português seja encaminhado ao Presbyterian Committee on Evangelical Cooperation in Portugal e a Presbyterian Church, USA.*

N. Emmerich

N.S. Beuttenmuller

Aureliano Lino Pires ²⁴.

Esta grave moção é aprovada e Conceição afastado do cargo de Deão e de professor do Seminário, e bem assim de secretário adjunto da J.P.C.P.

Conceição, logo informado da deliberação supra, não aceita nenhum dos seus pontos e mantém a convocação do presbitério para 15 de Dezembro de 1947, não aceitando mesmo, como a Junta chegou a propor, a antecipação da data da reunião do Presbitério para 6 de Dezembro, dia em que poderiam participar todos os membros da J.P.C.P. Perante isto, na sua sessão de 2 a 6 de Dezembro de 1947, a Junta resolve que: *“os seus membros não tomarão parte na referida reunião, como membros do Presbitério de Lisboa que são, nem tão pouco aceitará ela as resoluções que porventura possam ser tomadas na referida reunião, considerando-se nulas por se tratar de uma reunião ilegal. Resolve mais enviar esta resolução ao Dr. Manuel da Conceição Júnior, como último apelo para que ele adie ou suspenda a referida reunião, de tal maneira que ela venha a ter lugar após a reunião anual da J.P.C.P., em Junho de 1948; Resolve ainda que, a situação em que se*

²⁴ Acta nº 5 da Junta Presbiteriana de Cooperação em Portugal (Arquivo da IEPP).

encontra o Dr. Manuel da Conceição Júnior perante a J.P.C.P. se torne conhecida dos demais membros do Presbitério de Lisboa para seu juízo e governo."

A Junta decide ainda nessa mesma sessão que em caso de emergência o Dr. Samuel Rizzo peça a retirada do Dr. Conceição da Igreja Presbiteriana de Lisboa, devendo, até à colocação de novo obreiro, o púlpito dessa comunidade ser assegurado por Rizzo e Beuttenmuller.

Nessa sessão, e no dia 6 de Dezembro, a Junta debruça-se ainda sobre uma carta nesse dia entregue ao Dr. Rizzo, que os alunos do 2º ano do Curso Suplementar de Teologia (nocturno) lhe dirigiram a título pessoal, ameaçando boicotar as aulas caso o Dr. Conceição não fosse reintegrado no cargo de deão. Sob esta matéria a Junta decide:

"1. Considerando o facto do Dr. Manuel da Conceição Júnior ter sido demitido do cargo de Deão pela J.P.C.P. só a esta compete a função de restaurá-lo; função que o próprio Dr. Rizzo, como Reitor, não pode exercer, como exigem os referidos alunos;

2. Considerando que as razões que levaram a J.P.C.P. a demitir o Dr. Manuel da Conceição Júnior são de carácter complexo, administrativo e disciplinar, que envolvem muito mais que as suas relações com o Seminário ou com a própria Igreja de Lisboa, que nada tem a ver com a questão;

3. Considerando ainda o facto de a comunicação referida revelar muita falta de critério, de pessoas adultas agindo como alunos de Liceu, passando julgamento em causa que não conhecem e exigindo a execução da sua vontade sob a forma de ameaça;

4. Considerando mais, que tal espirito de falta de bom senso, por si só, reflecte muito mal quanto à idoneidade das pessoas que se propõem servir a Igreja, em carácter de líderes religiosos;

A JUNTA PRESBITERIANA DE COOPERAÇÃO EM PORTUGAL resolve:

1. Suspender as aulas do Curso Suplementar de Teologia ao terminar o primeiro período académico, em 23/12/1947;

2. Delegar poderes ao Reitor, Dr. Samuel S. Rizzo, para reabrir essas aulas somente quando os referidos alunos, por carta, reconsiderarem a sua leviandade e pedirem desculpa dela; ou para, caso assim julgue conveniente, suprimir por completo o curso nocturno;

3. Resolve mais, enviar uma cópia desta resolução à Sra. D. Leonarda Paiva Martins, primeira signatária do referido documento, para uso e governo dos estudantes que a subscreveram".

Entre os alunos que tinham subscrito a carta dos estudantes a Rizzo estava Vasconcelos e Vasco dos Santos, que Emmerich reduzira a alunos bolseiros.

Para impedir os pastores portugueses oriundos do congregacionalismo de participar na reunião do Presbitério de Lisboa, a J.P.C.P. ainda os convoca para 11/12/1947, mas todos eles, invocando diferentes justificações, faltam ao encontro.

Em 15 de Dezembro de 1947 reúne-se o Presbitério de Lisboa que Conceição convocara, apesar das advertências da J.P.C.P. Estavam presentes todos os pastores portugueses do continente. Conceição, o único com formação académica e com boas relações internacionais, é eleito presidente.

Adiante se explicarão as consequências da adesão dos pastores vindos do congregacionalismo ao Presbitério de Lisboa.

Com a realização da reunião do Presbitério de Lisboa estavam tomadas posições definitivas e inflexíveis. Cada parte seguiria um caminho separado por algum tempo. Mas o confronto não terminara ainda.

Fora de Lisboa, o campo da Madeira dá o seu apoio à J.P.C.P. em 21/1/1948, e o mesmo fazem a Igreja da Figueira da Foz, do Bebedouro, Ponta Delgada, Lagoa e Lomba. O problema fica assim circunscrito a Lisboa e às áreas congregacionais lideradas por Júlio Roberto dos Santos e Joaquim Rosa Baptista.

Entretanto Emmerich regressa ao Brasil no fim de 1947. No campo, e por banda da J.P.C.P., ficam Rizzo, Pires e Beuttenmuller. Aquele, porém, na sequência do conflito, pede a sua demissão do cargo de Secretário Executivo da J.P.C.P. o que é aceite por Nova Iorque em Fevereiro de 1948.

Nessa data o Joint Committe suspende Conceição com efeitos a partir de 5/8/1948 e convida-o a regressar a Nova Iorque. Porém, se Conceição não regressar e se mantiver como pastor da Igreja Presbiteriana de Lisboa, o Joint Committe determina que deixará de estar jurisdicionado à J.P.C.P. e ao Comité Presbiteriano de Evangelização de Portugal em Nova Iorque. No entanto, numa posição conciliadora, o Joint Committe admite apoiar o pagamento dos salários do pastor da Igreja Presbiteriana de Lisboa durante 3 anos, sendo 2/3 no 1º ano, 1/2 no segundo ano e 1/3 no último ano ²⁵.

Esta solução não agrada aos membros da Junta, que chegam a enviar para Nova Iorque um memorando assinado por mais de 100 membros das igrejas presbiterianas de Portugal procurando pressionar o Comité a afastar Conceição do pastorado da Igreja Presbiteriana de Lisboa e a manter Rizzo. Por outro lado, Beuttenmuller e Pires, que se queixam de uma campanha de descrédito contra os brasileiros, "*que atinge à solapa todos os missionários*", em solidariedade com Rizzo, resignam aos lugares de missionários em 23/3/1948. Tal resignação, porém, não é aceite e em 9/6/1948 a Igreja Cristã Presbiteriana do Brasil vem afirmar a ilegalidade do Presbitério de Lisboa, uma vez que nenhum Sínodo desta Igreja autorizou a sua formação nem recebeu a sua filiação.

Apesar de tudo, Conceição decide continuar à frente da Igreja Presbiteriana de Lisboa, desligando-se a si e à sua Igreja da jurisdição da J.P.C.P.

²⁵ Esta solução deve-se a Leber, que dizia que o problema português era um caso pessoal entre Rizzo e Conceição e que aquele estava perseguindo este. Tal parecer foi presente em reuniões no Brasil e nos EUA (Informação colhida em carta que Wilson Castro Ferreira, então no Union Seminary, em Richmond, envia a Waddell em 15/9/1949 – Arquivo da IEPP).

Neste contexto, em meados de 1948, um grande grupo de fiéis e oficiais deixa a Igreja Presbiteriana de Lisboa e pede à J.P.C.P. que os organize em congregação, o que vem a acontecer. O grupo passa a reunir na Igreja Escocesa da Rua da Arriaga, cedida para o efeito. O seu primeiro pastor é Waddell.

Daqui em diante só uma liderança americana dos presbiterianos portugueses poderia repor a paz entre os missionários brasileiros que desde 1910 apoiavam o campo nacional e os protestantes portugueses, reequilibrando o peso relativo de cada parte no âmbito da J.P.C.P. e impedindo uma retirada da Igreja Cristã Presbiteriana do Brasil.

De qualquer forma, o modo como termina este conflito encerra o longo período de influência brasileira entre os presbiterianos portugueses, se bem que estes ainda continuem a beneficiar, e por muitos anos, da ajuda em missionários, materiais e experiência da IPB.

A Rizzo sucede Richard Waddell, brasileiro e filho de um missionário americano no Brasil, chegado a Portugal em meados de 1948. Na reunião da J.P.C.P. de 22 de Junho a 2 de Julho de 1948, em que Rizzo ainda participa, Waddell é eleito Presidente e Secretário Executivo da J.P.C.P. Waddell vai tentar pacificar o campo. O Seminário reabre no Outono de 1948 e faz-se uma reunião em 10/11/1948 com Rosa Baptista e Júlio Roberto e a sua readmissão fica praticamente acordada.

A pacificação total, porém, ainda demoraria algum tempo, e só seria consolidada pelo sucessor de Waddell à frente da Junta Presbiteriana de Cooperação em Portugal. Tratava-se agora de um americano, o já referido Rev. Michael P. Testa.

2.8. O processo de adesão das Igrejas Congregacionais

A partir de Agosto de 1946 intensificam-se os contactos dos missionários presbiterianos com os pastores congregacionais, confissão que enfrentava então problemas de liderança e grandes dificuldades financeiras, pois o seu líder histórico ²⁶ morrera em 1940, e o campo nacional, que não era autónomo, recebia cada vez menor ajuda da Sociedade Evangelizadora do Brasil e Portugal (Igreja Fluminense). Assim, logo em Outubro de 1946, os pastores congregacionais consideram em conjunto a hipótese de aderir ao movimento presbiteriano, e após aprovação pelos órgãos próprios das respectivas comunidades locais, e em consulta com membros da J.P.C.P., sobretudo com Conceição e Emmerich, que desde 1944 acompanha o trabalho congregacional, vêm a formalizar o seu pedido de adesão na reunião da J.P.C.P. de 21 a 26 de Julho de 1947. O pedido é aceite pela Junta e os ministros congregacionais recebidos fraternalmente *“como colegas dentro da mesma comunidade presbiteriana, pendendo apenas da aprovação do Presbitério, sendo convidados a tomar parte na sua organização e na da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal”*.²⁷

²⁶ Trata-se de José Augusto dos Santos e Silva.

²⁷ Acta n.º. 3 da Junta Presbiteriana de Cooperação em Portugal (Arquivo da IEPP).

Os pastores assim recebidos eram Joaquim da Rosa Baptista, que na época era responsável pela congregação da Ajuda e suas missões, Teodoro Augusto da Silva, na época o responsável pelo campo congregacional na Figueira da Foz, e Júlio Roberto dos Santos, encarregado de pastorear a Igreja do Rossio ao Sul do Tejo e suas missões. Com tais adesões alargava-se consideravelmente o campo de acção do movimento presbiteriano. Nessa reunião foi deliberado que os pastores congregacionais iriam passar a ter um ordenado de 3000\$00/mês, pouco mais de metade do valor pago nessa época aos missionários.

Acontece, porém, que a história das adesões das Igrejas e ministros congregacionais não ficou por aqui, porque os pastores congregacionais vão apoiar Conceição no confronto que o opôs a Rizzo e à J.P.C.P. a partir do último trimestre de 1947.

Os pastores vindos do congregacionalismo, habituados às convenções nacionais, participam com as suas comunidades, contra a vontade pública da Junta Presbiteriana, na reunião do presbitério de Lisboa que Conceição marcara para 15/12/1947. Este facto leva a que a J.P.C.P., na sua primeira reunião de 1948 (22 a 24 de Março), suspenda os pastores congregacionais, Rosa Baptista, Teodoro A. Silva e Júlio Roberto dos Santos, excepto se se arrependessem das posições tomadas; deliberou ainda a Junta que mesmo ocorrendo tal arrependimento, os pastores ex-congregacionais veriam o seu salário reduzido em 1/3, o que ficava a dever-se apenas a problemas de orçamento, e advertem que se tal redução for interpretada como vingança serão dispensados do serviço ²⁸.

Como não são acatadas as condições da J.P.C.P. pelos experimentados Rosa Baptista e Júlio Roberto são os mesmos dispensados do trabalho (reunião da J.P.C.P. de 26 e 28 de Junho de 1948). Teodoro, que fica, vê o seu salário reduzido para 2000\$00. Tal medida vem a ser revogada mais tarde (25/11/1948) pela Junta, já sob a orientação de Waddell, sendo que Rosa Baptista reingressa, não acontecendo o mesmo a Júlio Roberto, que à última da hora (meados de Novembro de 1948), decide deixar de trabalhar com os presbiterianos, e passa para o serviço da Igreja Metodista ²⁹.

O reingresso de Rosa Baptista, porém, não se dá logo em 25/11/1948 porque a J.P.C.P. impõe algumas condições que não são aceites. Tais condições, sem parecerem especiais, devem ter pesado na ainda ferida relação Rosa Baptista/Junta, pelo que na reunião deste órgão de 19/2/1949 se decide dar por terminadas as negociações com Rosa Baptista. Só em Novembro de 1949 Rosa Baptista aceita as condições, sendo, por deliberação de 16/1/1950 da J.P.C.P., admitido definitivamente ao serviço da Junta a partir de 1/2/1950. Desta vez vai mesmo vencer os 3000\$00 por mês.

²⁸ Depreende-se das actas que o corte orçamental era verdadeiro, uma vez que o vencimento dos obreiros estava a cargo em 2/3 das Igrejas norte americanas e em 1/3 da Igreja brasileira, que, de facto, não enviava a sua parte. Mais tarde a J.P.C.P. vem a solicitar aos parceiros americanos que se responsabilizem pela totalidade dos salários dos obreiros o que vem a acontecer nos inícios de 1949.

²⁹ Em Dezembro de 1948 o seu nome aparece já no Portugal Evangélico (então exclusivamente metodista) como redactor.

Com Rosa Baptista aderem ao movimento presbiteriano as comunidades que este pastoreava, Igreja Evangélica Ajudense (Lisboa), Igreja Evangélica Ros-siense (Rossio ao Sul do Tejo), as congregações de Sintra, S. Miguel do Rio Torto, Souto da Casa, Fundão e Bela Vista dos Pinheiros (Odemira).

A Igreja Evangélica Lisbonense, Centro de Missões Nacionais, e sede da União das Igrejas Congregacionais (Rua Febo Moniz, 17-19, em Lisboa), manti-nha-se contudo desligada do movimento presbiteriano. Porém, como não tinha pastor efectivo, vem solicitar à J.P.C.P. que indique um nome entre o de Aureliano Lino Pires e de Richard Waddel para tal função, sendo que a Junta Presbiteriana indica o primeiro, e Pires vem pastorear esta Igreja a partir de Abril de 1949.

Em resultado do trabalho do Lino Pires, que, não obstante, foi ao encontro da vontade de muitos membros da Igreja Lisbonense, que já tinham votado favora-velmente a fusão em 1947, o Conselho de Oficiais da Igreja Evangélica Lisbo-nense aprova em 10/6/1950 o pedido de integração desta na Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal. É esse pedido que, sob a forma de proposta, é aprovado na assembleia geral da Igreja Lisbonense que reúne em 7/7/1950. Tendo surgido alguns problemas esta decisão é confirmada na assembleia geral seguinte da Igreja Lisbonense, em 18/12/1950. A Junta Presbiteriana recebe, assim, a Igreja Evangé-lica Lisbonense no movimento presbiteriano.

Com esta última adesão muito pouco espaço restava ao congregacionalismo, reduzido praticamente às Igrejas de Chelas (Lisboa) e de Ponte de Sor, uma vez que Portalegre sempre actuou com muita independência, apesar da ligação que na época mantinha com a União das Igrejas Congregacionais.³⁰

Mas mesmo a Igreja Evangélica de Portalegre vem, em 1957, a solicitar a adesão à IEPP, o que foi aceite por deliberação do Sínodo de 20/6/1957.

2.9. Pacificação do campo

A pacificação da IEPP ainda em gestação só é possível graças a Michael Presbiterer Testa, que chega a Portugal em Dezembro de 1948 e vem pôr ordem no desavindo movimento presbiteriano.

Com a saída de Waddel do país, em 1949, Testa torna-se Presidente da J.P.C.P., Secretário Executivo da mesma e Deão do Seminário Teológico Presbi-teriano de Portugal³¹. Testa desde logo desenvolveu esforços para aprender por-tuguês e para conhecer a cultura do país e da Igreja portuguesa.

Atento, Testa começa a estabelecer uma estratégia de implementação dos projectos pendentes e de diálogo e reconciliação com as partes desavindas.

³⁰ A união dos presbiterianos e congregacionais em Portugal antecede em mais de 20 anos a fusão mundial, que teria lugar em Nairobi, em Agosto de 1970, onde o XX Conselho Geral da Aliança Mundial das Igrejas Reformadas e a XI Assembleia do Conselho Internacional Congregacional se fundiram na "Aliança Mundial das Igrejas Reformadas (Presbiterianas e Congregacionais)". O Pastor Rui Rodrigues representou a IEPP nesse magno encontro.

³¹ Acta de J.P.C.P. de 24 a 30 de Maio de 1949 (Arquivo da IEPP).

Testa consegue encontrar uma vivenda ampla e ajardinada em Carcavelos (Chalet Louise) onde instala o Seminário e a sede a J.P.C.P., procura o regresso de Rosa Baptista e de todas as igrejas e congregações de que este era responsável, promove a reconciliação da J.P.C.P. e de Conceição, sendo que este escreve à Junta *“reconhecendo a sua parte nas dificuldades que foram criadas no campo, procurando humildemente perdão pelas suas ofensas e pedindo admissão como pastor ao serviço da Junta e prometendo lealdade e cooperação sem reservas”*³². Por outro lado, a Igreja Presbiteriana de Lisboa (Rua de S. Bento), pastoreada por Conceição, vem pedir a *“reintegração no programa total da Obra Missionária em Portugal”*³³. A J.P.C.P. readmite a Igreja Presbiteriana de Lisboa, *“com alegria e gratidão a Deus”*, e recebe Conceição sob a sua jurisdição. Mais tarde, quando responsáveis americanos (Fulton, Leber e Arbuthnot) visitam Portugal, Testa recomenda que o Joint Committee reconheça a situação assumida por Conceição e se esqueçam os antecedentes.

Em 29 de Novembro de 1950 a Junta delibera receber como pastores os Rev. Carlos A. Vasconcelos e José Vasco dos Santos.

Em Janeiro de 1951 a Junta recomenda aos membros da congregação portuguesa da Rua da Arriaga (Igreja Escocesa), — constituída e apoiada pela Junta depois da acção de Conceição, em 1948, e que era uma cisão da Igreja da Rua de S. Bento — que se integrem numa das três comunidades presbiterianas existentes em Lisboa, o que vem a acontecer.

Entretanto, a J.P.C.P. criara uma comissão para elaborar e propor uma Constituição (nome que a Igreja Presbiteriana do Brasil dava ao regulamento canónico). As fontes usadas pela comissão na elaboração da proposta de Constituição da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal foram os estudos de Rizzo e a Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil. A proposta da comissão é desenvolvida, discutida e aprovada, comunidade local a comunidade local.

Por fim, dando corpo a uma antiga aspiração dos nacionais, Testa apoia em 1951 o lançamento não de um presbitério, como muitas vezes fora considerado e sugerido, mas de uma Igreja que se queria verdadeiramente nacional, capaz de caminhar para a autonomia e testemunhar Jesus Cristo em Portugal. A Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal.

De facto, a preocupação de Testa era contribuir para a criação de uma Igreja Presbiteriana de Portugal forte e com representatividade social e religiosa, implantada como Igreja nacional. Num retiro pastoral presbiteriano que teve lugar em Vinagres, Sintra, em 1952, antes do primeiro Sínodo, escreve Testa, expondo os seus propósitos de 1952 em diante e resumindo o seu ministério até ali: *“...quero afirmar categoricamente que eu, pessoalmente resolvi conservar-me absolutamente afastado de toda a responsabilidade eclesiástica. Estarei sempre*

³² Acta da J.P.C.P. de 7/4/1950 (Arquivo da IEPP).

³³ Acta da J.P.C.P. de 7/4/1950 (Arquivo da IEPP).

disponível e disposto para consultas ou conselhos, se for necessário e o desejarem, mas não aceitarei nenhum lugar na Igreja Nacional. Durante três anos, por razões de situação anormal da nossa Igreja e pela natureza do meu cargo na Junta tenho sido uma espécie de bispo entre vós. Tem sido para mim uma grande honra servir-vos e às nossas congregações presbiterianas, e asseguro-vos que procurei escrupulosamente evitar qualquer abuso da confiança que em mim depositaram. O facto de nem sequer ter conseguido agradar a toda a gente desgosta-me sinceramente, mas se eu tivesse agido contra os ditames da minha consciência, isto teria sido mais difícil de suportar... é quase com um sentimento de alívio que renuncio ao meu bispado, e estou mais convencido do que nunca que o nosso sistema que acentua a paridade do ministério está mais perto do ideal da Igreja de Jesus Cristo.”³⁴

Na mesma ocasião Testa adverte os líderes da IEPP para as principais dificuldades a enfrentar: i) necessidade de contratar obreiros além mar, necessidade que, com a formação de mais pastores e maior experiência dos existentes, desaparecerá; ii) diminuir a dependência financeira, pois enquanto ela continuar, a IEPP não é verdadeiramente autónoma.

Nesta época a Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal era uma das maiores, mais fortes e melhor organizadas Igrejas protestantes em Portugal.

2.10. Obreiros Fraternos

Temos de fazer referência aos missionários enviados nesta época para Portugal (1944-1952), pelas Igrejas do Brasil e dos EUA e aos quais ficou a dever-se o impulso derradeiro para a organização da IEPP. A Junta de Missões Estrangeiras da IPB preocupou-se em enviar portugueses (Lino Pires e Cruz) ou, não sendo possível, obreiros conhecedores da nossa língua. Mesmo a maioria dos americanos que nesta época demandam Portugal são descendentes de missionários americanos no Brasil ou tem dupla nacionalidade (Waddell e Wright), uma vez que a Igreja Presbiteriana dos EUA é a Igreja mãe da brasileira, sobre a qual tinha muita influência. Por outro lado, alguns destes missionários são líderes de primeira água, e com sólida formação humana e teológica (Rizzo, Waddell, Carnier e Testa).

São os seguintes os missionários, ou obreiros fraternos³⁵, neste período (1944-1952):

- a) Manuel Ferreira Leite da Conceição Júnior, português, formado em teologia nos EUA, chegou em 1946 a Portugal, e a ele já nos referimos.
- b) Aureliano Lino Pires, português, primeiro candidato ao ministério pastoral apresentado pelo Presbitério de Lisboa então liderado por Moreton e

³⁴ In Portugal Novo, Outubro de 1952, n.º. 444, Ano XXV, p. 3 e 8.

³⁵ As esposas de alguns dos missionários participaram nas reuniões da J.P.C.P. Referimos os seus nomes.

Eduardo Moreira, formado em teologia no Brasil. Chegou em Agosto de 1946 e ficou até Agosto de 1951. Serviu nas Igrejas dos Açores (1946-1948), na Igreja Evangélica Lisbonense (1949-1951) e como professor do Seminário, de que chegou a ser reitor (1948-1951).

- c) Francisco da Cruz e esposa Arminda Aidos Cruz, portugueses. Francisco Cruz foi padre católico romano, converteu-se ao protestantismo, estudou teologia no Brasil e chegou a Portugal com a esposa em Março de 1951, tendo servido no campo da Figueira da Foz (1951-1952) onde substituem os Carnier. Em 1952 Cruz visita os Açores e faz um relatório entusiasta sobre o campo, tendo a J.P.C.P. decidido transferi-lo para aí na reunião de 2/5/1952. Em 1953 Cruz vem para Moura e daí para o campo da Madeira, sendo que em 1961 é enviado para a Igreja Presbiteriana de Lourenço Marques.
- d) Samuel S. Rizzo, brasileiro com grandes ligações aos EUA onde viveu, fundou e pastoreou Igrejas presbiterianas de língua portuguesa. Esteve ligado ao trabalho português entre Agosto de 1946 e meados de 1948; desempenhou funções de presidente e secretário executivo da J.P.C.P. e de reitor do Seminário.
- e) Richard Lord Waddell, brasileiro, filho de missionários americanos, visitou Portugal em 1944, e aqui trabalhou com a esposa Margarida de meados de 1948 a meados de 1949. Foi Presidente e Secretário Executivo da J.P.C.P.
- f) Nathaneal Emmerich, brasileiro, foi o pioneiro da nova fase do presbiterianismo. Serviu na Igreja Presbiteriana de Lisboa (1944-1946), na área do Bebedouro, Portomar e Mira (1946-1947) e na Madeira (a partir de Agosto de 1947); por razões não apuradas, mas que não se relacionam com o conflito Rizzo/Conceição, Emmerich apresenta a sua demissão do campo em Outubro ou Novembro de 1947 e regressa ao Brasil em Dezembro desse ano. A J.P.C.P. faz uma carta à Junta de Missões Estrangeiras (J.M.E.) da I.P.B. sobre o trabalho de Emmerich em termos muito elogiosos.
- g) Nathanael da Silveira Beuttenmuller, brasileiro, chegou em Junho ou Julho de 1947 a Portugal e ficou até Julho ou Agosto de 1949; serviu na Igreja do Bebedouro e missões de Portomar e Mira; deixa Portugal em conflito com a J.P.C.P.
- h) Theophilo Carnier e esposa Heldyra Special Carnier, brasileiros, chegam a Portugal em 31/5/1949 e, depois de alguns meses na Madeira e uma passagem pelos Açores, são colocados em 21/9/1949 no campo norte com responsabilidade pela Igreja da Figueira da Foz e missões da área. Como não conseguem visto de permanência os Carnier deixam Portugal em Dezembro de 1949, indo para o Union Theological Seminary, Richmond, Virginia, onde Theophilo vai completar o mestrado. Voltam a 23/11/1950 a Portugal e ficam com a responsabilidade do campo norte (Figueira da Foz). Em Fevereiro ou Março de 1951 regressam ao Brasil, onde Theophilo vem a ser durante muitos anos secretário executivo da J.M.E. da I.P.B.

- i) Latham Efraim Wright Júnior e esposa Roberta, americanos, chegam a Portugal a 16/9/1950, e ficam até 1955; Latham, então com 25 anos, serve como pastor na Igreja Evangélica Lisbonense e professor no Seminário, ganhando a fama de modernista. Roberta também foi professora de música no Seminário.
- j) Gerson Azevedo Meyer e esposa, D. Romélia, brasileiros, chegaram a Portugal em Junho de 1952, e serviram na Igreja da Ajuda. Gerson foi professor do Seminário. Romélia teve funções na área da educação cristã.
- k) Sylvia Lima, brasileira, solteira, vem servir na área da educação cristã das Igrejas. Chega em Outubro de 1951 e fica cinco meses.
- l) Michael P. Testa e esposa, D. Christina, americanos; a ele já nos referimos, chegaram em Dezembro de 1948 e partiram em 1963.

2.11. “A prata da casa”

Ao lado dos missionários existiam também pastores portugueses, ordenados pela Igreja Evangélica de Portugal, pela Igreja Presbiteriana de Lisboa e pela União das Igrejas Congregacionais. Os missionários, com cursos superiores de teologia, não tinham em grande conta os pastores portugueses, com menos habilitações literárias e teológicas. Dos portugueses, só Chaves era visto como um igual pelos missionários.

Ao contrário do que alguns dos missionários pensavam, os pastores portugueses eram de grande capacidade evangélica, de grande sabedoria e de um extraordinário empenho na vida da Igreja. Afinal foram eles que criaram, formaram, mantiveram e desenvolveram as comunidades locais que viriam a integrar a IEPP.

Vejamos quais os pastores portugueses que, na época (1944-1952), se moviam no espaço presbiteriano:

- a) Anselmo Figueira Chaves, figura emblemática do protestantismo nacional, a que já nos referimos.
- b) Júlio Silvestre Figueira (f. 1960). Ordenado pelo Conselho Geral da Igreja Evangélica de Portugal em 1939. Foi pastor da Igreja Central (Funchal), trabalhando sempre voluntariamente, pois tinha fortuna pessoal e trabalho secular numa firma comercial. É o fundador do Hospital Evangélico da Madeira, inaugurado em 1944.
- c) Nigel Drury Power (n. 1895). Apesar de ter nacionalidade inglesa foi ordenado pelo Conselho Geral da Igreja Evangélica de Portugal em 8/2/1940, o que faz dele um pastor nacional. Nascido no anglicanismo, foi membro da Igreja Metodista Episcopal donde passou para a Igreja Evangélica de Portugal. Foi pastor na Igreja de Louros (Funchal) entre 1940 a 1950, ficando depois responsável pela Missão do Machico e mais tarde por toda a área madeirense.
- d) John Alexander Calderwood, M.A. (1893-1954), ministro da Igreja Escocesa na Madeira e da Igreja Evangélica de Portugal, de que foi moderador,

razões porque é referido neste capítulo. Chegou à Madeira em 1934. Foi pastor da comunidade portuguesa que reunia na Igreja Escocesa da Madeira (Rua do Conselheiro), e, nos últimos meses da sua vida, pastor da Igreja de Louros.

- e) José Carlos de Vasconcelos (1902-1973). Ordenado por Pitta em 1/12/1940, vê a sua ordenação ao ministério pastoral ser posta em causa por Emmerich, e acaba por resignar às funções pastorais na missão do Montijo em Setembro de 1946. Serviu no Montijo entre 1940-1946 e entre 1948-51, sendo reconhecido como pastor pela J.P.C.P. em 1950. Mais tarde é pastor auxiliar da Igreja Evangélica Lisbonense e, depois da saída de Wright, seu pastor efectivo. Vasconcelos era funcionário público, chegando a Inspector Principal do Instituto Nacional do Pão, e desempenhava as suas funções pastorais em tempo parcial.
- f) José Vasco dos Santos (1898-1976). Ordenado presbítero, e depois pastor por Paschoal Pitta em 1/12/1940. Viu a sua ordenação posta em causa por Emmerich. Prestava serviço na Igreja Presbiteriana de Lisboa, como pastor auxiliar ou, não havendo outro, pastor principal. Foi fundador do "Portugal Novo" e dirigente da "Juventude Evangélica Portuguesa". Foi readmitido como pastor pela J.P.C.P. em 1950. Vasco dos Santos é o primeiro tesoureiro eleito pelo Sínodo em 1952, funções que desempenha até 1975, data em que é eleito o Rev. Rui Rodrigues para 1º tesoureiro, e Vasco dos Santos 2º tesoureiro. Era 2º tesoureiro da IEPP à data do seu passamento.
- g) Teodoro Augusto da Silva (1891-1982). Ordenado ao ministério pastoral pela União das Igrejas Congregacionais de Portugal em Outubro de 1932. Em Julho de 1935 vai pastorear a Igreja da Figueira da Foz onde serve durante o período a que nos referimos. Tendo aderido em 1947 ao movimento presbiteriano liderado pela J.P.C.P., a ele se mantém sempre ligado, conseguindo ultrapassar os problemas surgidos com o apoio que deu a Conceição e ao Presbitério de Lisboa. Da Figueira da Foz, o Rev. Teodoro e sua esposa D. Bárbara vão para Lígares (Freixo-de-Espada-à-Cinta), onde já tinham servido, e onde ficam mais quinze anos.
- h) Joaquim Rosa Baptista (1889-1964). Ordenado em 1926 pela União Nacional das Igrejas Congregacionais. Foi um evangelista incansável centrando a sua área de acção principalmente na Igreja da Ajuda, Alentejo e Abrantes. Foi director de "O Mensageiro", redactor e administrador de "Portugal Novo", superintendente da União das Igrejas Congregacionais e presidente da Juventude Evangélica Portuguesa. Admitido pela J.P.C.P. em Julho de 1947, vem a ser suspenso no ano seguinte por causa do conflito Conceição/Rizzo. Reingressa no movimento presbiteriano em Fevereiro de 1950.
- i) Júlio Roberto dos Santos (1887-1959). Ordenado pastor juntamente com Rosa Baptista pela União Nacional das Igrejas Congregacionais. Quando

adere ao movimento presbiteriano era pastor na área do Rossio ao Sul do Tejo. Agastado com os problemas surgidos no seio da Junta Presbiteriana de Cooperação em Portugal, a que já nos referimos, decide ingressar na Igreja Metodista em Novembro de 1948. Deixa as Igrejas que pastoreava (área de Rossio ao Sul do Tejo) ao cuidado de Rosa Baptista.

3. Finalmente o I Sínodo

Pacificado o universo de comunidades e de líderes presbiterianos, decorrido o tempo de formação no Seminário Presbiteriano de Teologia e urgindo ordenar os formados, estabelecida consensualmente uma plataforma de diálogo e de entendimento que era a Constituição (regulamento canónico da Igreja Presbiteriana), aprovada igreja local a igreja local, entendeu-se que tinha chegado o momento da autonomização, isto é, do arranque da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal.

A luz verde fora dada pela Igreja Americana através dos Drs. Darby Fulton, Charles T. Leber e Charles Arbutnot Jr. em visita que fizeram a Lisboa em Abril de 1950 e mais tarde pela Igreja Presbiteriana do Brasil. Tinham passado doze anos sobre o momento em que tinha surgido o nome Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal e mais de vinte e cinco depois do sonho de ter uma Igreja evangélica unida.

Faltava à J.P.C.P. encontrar o momento oportuno.

Na reunião de 12 e 13 de Setembro de 1951 a J.P.C.P. nomeava uma comissão com o objectivo de planear o arranque efectivo da IEPP. A Comissão era composta por Manuel da Conceição Júnior, presidente, Rev. Francisco da Cruz, Rev. Michael Testa, Augusto Esperança, Evaristo Correia (Figueira da Foz), Américo Baptista (Ajuda), Dr. Farrajota Ramos (Igreja Lisbonense) e Cap. Angelo dos Santos (Igreja Presb. de Lisboa).

O primeiro Sínodo da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal vem a reunir-se nos dias 29 a 31 de Outubro de 1952, e decorreu em Lisboa, o primeiro dia na sede da Igreja Evangélica Lisbonense (Rua Febo Moniz), o segundo na Igreja Evangélica Ajudense (Calçada da Ajuda) e o terceiro na Igreja Presbiteriana de Lisboa (Rua de S. Bento).

Estiveram presentes os representantes das seguintes igrejas: Lisbonense (Ladislau Pinheiro), Ajudense (Cap. António Gomes Rocha), Figueirense (João de Oliveira Coelho), Madeira (José Correia), Presbiteriana de Lisboa (Alberto Angelo dos Santos), Montijo (Joaquim da Silva), Açores (Octávio Guedes Coelho) e Bebedouro (José Maria dos Santos Monteiro). Tinham também direito a voto os ministros, tendo-se decidido que não haveria diferença entre os nacionais e os missionários, que eram os seguintes: Carlos Augusto de Vasconcelos, Francisco da Cruz, Gerson de Azevedo Meyer, Joaquim da Rosa Baptista, José Vasco dos Santos, Latham E. Wright Jr., Manuel Conceição Júnior, Michael P. Testa, Nigel Power e Teodoro Augusto da Silva. Estavam ainda presentes, como ministros não ordenados, António Vieira da Silva, Augusto de Almeida Esperança e Paulo

António dos Santos Mendes. Estavam ausentes dois ministros da Madeira, John Alexander Calderwood e Júlio Silvestre Figueira.

Estavam ainda presentes como visitantes Alan Davidson, pastor da Igreja Escocesa de Lisboa, Charles W. Arbuthnot Jr, representante para a Europa do Departamento de Missões da Igreja dos Estados Unidos da América, Osny da Silveira, presbítero e deputado brasileiro à Assembleia Legislativa, representante da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Logo na primeira sessão foram realizadas eleições, tendo Testa pedido para o seu nome não ser indicado pois não aceitaria o lugar caso tal acontecesse. Foram eleitos Conceição Júnior para moderador, Vasconcelos para secretário permanente e José Vasco dos Santos, para tesoureiro. O Sínodo esqueceu-se de eleger os vogais, e foram os membros eleitos que os designaram: M. Testa, Américo Baptista, Alberto Ângelo dos Santos e outro³⁶; esta cooptação foi ratificada no Sínodo do ano seguinte.

Foram criadas cinco comissões permanentes (Santo Ministério, Evangelização, Relações Pastorais, Educação Cristã e Orçamento e Finanças), várias comissões temporárias, e nomeados os respectivos membros. A Comissão do Santo Ministério, reunida nesse dia, vem propor a ordenação de Esperança e Mendes o que é aprovado e vem a acontecer durante o Sínodo (29/10/1952) na Igreja da Rua Febo Moniz. É Wright quem prega no primeiro culto de ordenação ao ministério pastoral da IEPP.

O Sínodo tomou ainda nota do grupo de jovens que nesse ano de 1952 se encontravam matriculados no Seminário de Carcavelos: Eugénio Rodrigues Palitos, João Severino Neto, José Luís Carreiro, Justina da Conceição Barata, Maria Fernanda Iça Rosa, Maria Violeta Correia, Octávio António Vaz Velho Guedes Coelho, Olga Marques dos Santos de Jesus e Saul de Sousa.

O Sínodo aprovou o símbolo da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal, desenhado pelo presbítero Narciso Alfredo de Moraes, deliberou a criação do presbitério da Figueira da Foz, que abrangeria os Açores e a adesão da IEPP à Aliança Presbiteriana Mundial (actual Aliança Mundial da Igrejas Reformadas).

O Sínodo aprovou também detalhadamente as colocações de cada um dos pastores, de acordo com a conveniência do trabalho. Na época não era considerado regular que o pastor tivesse uma actividade secular remunerada, e como Vasco dos Santos e Vasconcelos tinham os seus trabalhos fora da Igreja, o Sínodo, sobre proposta da Comissão pastoral, aprovou esta situação.

Os pastores e oficiais presbiterianos e suas esposas ofereceram ao casal Testa um almoço no dia 31/X/1952 nas instalações da Associação Cristã da Mocidade, frente à Igreja Presbiteriana de Lisboa (Rua de S. Bento).

³⁶ Nome ilegível na acta respectiva do Sínodo (n.º 2 de 28 a 30 de Outubro de 1953), sendo legível apenas Joaquim.

O I Sínodo delibera ainda enviar telegramas de saudação ao Presidente da Republica, Presidente do Conselho, Ministros da Justiça e do Interior e ainda ao Governador Civil de Lisboa.

Ainda no primeiro dia o Sínodo aprova a Constituição da IEPP, por ratificação, uma vez que já fora aprovada Igreja local a Igreja local, tendo-se aprovado um voto de louvor ao presbítero Dr. Sérgio Farrajota Ramos (médico da Igreja Lisbonense), então ausente em Moçambique, pela sua valiosa contribuição para a elaboração da Constituição.

Na parte administrativa e financeira o Sínodo decide ainda fixar a sua sede no Chalet Louise, no local já referido em Carcavelos, e aprova os ordenados pastorais (2500\$00 para um ministro solteiro e 3000\$00 para um ministro casado, havendo ainda um suplemento de 250\$00 por cada filho menor até 7 anos ou 500\$00 com mais de sete anos). Aprova também as contribuições de cada uma das Igrejas locais que passaram a integrar a IEPP, que seriam pagas a partir de Janeiro de 1953³⁷ em prestações mensais, que deveriam dar entrada na tesouraria até ao dia vinte de cada mês. O Sínodo prevê ainda a possibilidade de apoiar as Igrejas locais que precisem de obras e cria regras para o arrendamento de locais de novas missões, respectivo equipamento e para os transportes (carros, motas, bicicletas e outros). Decide-se ainda criar uma comissão que trate das questões relativas às futuras pensões de aposentação.

Outra deliberação tomada, que é bem curiosa, é sobre o traje eclesiástico, pois para *“observância geral foi resolvido que os pastores enquanto oficiam estejam vestidos de toga, a qual será com banda de veludo para pastores ordenados e sem a dita banda para pastores não ordenados; e que a quantos preguem do púlpito possa ser extensivo o uso de toga durante a pregação.”*³⁸

O primeiro Sínodo da IEPP termina com culto público que decorreu na Igreja Presbiteriana de Lisboa, na Rua de S. Bento, Lisboa, e onde foi pregador o representante da I.P.B., o referido Dr. Osny da Silveira. No culto estavam presentes representantes das principais confissões protestantes em Lisboa, da Juventude Evangélica Portuguesa, da Aliança Evangélica, da Igreja Lusitana, da Igreja Evangélica Espanhola, que pensamos deve também ter participado no Sínodo, e da União Evangélica dos Escoteiros de Portugal.

³⁷ As Igrejas de S. Bento e da Rua Febo Moniz já vinham contribuindo desde há algum tempo.

³⁸ Acta número um de 29 a 31 de Outubro de 1952 do Sínodo da IEPP (Arquivo da IEPP).

ANEXO I

PEQUENA CRONOLOGIA DOS PRESBITERIANOS EM PORTUGAL

- 1838 – Kalley chega à ilha da Madeira.
- 1845 – É organizada no Funchal, Madeira, com a colaboração de Kalley e Hewitson, a primeira Igreja Presbiteriana Portuguesa (8 de Maio).
- 1846 – Grande perseguição contra os presbiterianos na Madeira, com fuga de mais de um milhar de membros para as ilhas Trindade, Brasil e EUA. A restante igreja madeirense entra na clandestinidade (Agosto).
- 1866 – R. Stewart, pastor da Igreja Escocesa, começa a pregar aos portugueses em Lisboa.
- 1870 – É organizada em Lisboa a Igreja Presbiteriana Portuguesa, que depois passa a chamar-se Igreja Evangélica Presbiteriana de Lisboa, por Robert Stewart e António de Matos.
- 1875 – A Igreja Evangélica na Madeira é reorganizada por António de Matos.
- 1910 – Inicia-se a colaboração da Igreja Presbiteriana do Brasil com a Igreja em Portugal. João Marques da Mota vem pastorear, com o sustento da Igreja brasileira, a Igreja Presbiteriana em Lisboa.
- 1913 – Iniciam-se os cultos evangélicos nas Alhadas.
- 1915 – Criada uma missão na Figueira da Foz.
- 1925 – É lançado no Funchal, sob a orientação de Chaves, e com o apoio entusiasta de Purves, pastor da Igreja Presbiteriana Escocesa, o movimento unionista, que visa unir as igrejas evangélicas. É fundada na Madeira, por Chaves, a Igreja Cristã Evangélica Portuguesa (congregacional), em 25 de Setembro.
- 1926 – É organizado o primeiro presbitério de Lisboa (13 de Outubro), compreendendo as igrejas de Lisboa e Figueira da Foz, e lançando a nova igreja nacional a que se chamou Igreja Evangélica de Portugal (Presbiteriana).
- 1928 – A Igreja Presbiteriana no Funchal pede a adesão ao Presbitério de Lisboa da Igreja Evangélica de Portugal (Presbiteriana) e é aceite.
- 1931 – Inicia-se o trabalho evangélico no Bebedouro, Montemor-o-Velho. Na Madeira, a Igreja Cristã Evangélica Portuguesa e a Igreja Presbiteriana fundem-se na Igreja Evangélica de Portugal, a que se juntará, nesse mesmo ano, a Igreja Metodista do Santo da Serra (1 de Março).
- 1932 – A Missão Metodista Episcopal do Funchal, e os restantes trabalhos desta denominação no Machico (inicialmente presbiteriano) e Ribeira Brava, aderem à Igreja Evangélica de Portugal (13 de Novembro).
- 1933 – Na Madeira é criado, pela Igreja Evangélica de Portugal, o Instituto Dr. Kalley, (jardim de infância, escola primária e curso liceal) que chegou a ter 11 professores e mais de cem alunos.
- 1939 – Júlio Silvestre Figueira é ordenado pastor pela Igreja Evangélica de Portugal.
- 1940 – É inaugurado o templo presbiteriano do Bebedouro, Montemor-o-Velho (8 de Dezembro). São ordenados pastores, por Paschoal Pitta, responsável pela Igreja Presbiteriana de Lisboa, José Carlos de Vasconcelos e José Vasco dos Santos.

É reorganizado o presbitério de Lisboa (designado segundo Presbitério), que designa Paulo Vallon superintendente do trabalho presbiteriano.

- 1941 – Nigel D. Power é ordenado pastor no Funchal pela Igreja Evangélica de Portugal.
- 1944 – É assinada a união da Igreja Evangélica de Portugal e das Igrejas presbiterianas do continente, surgindo a Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal. É criado no Funchal, Quinta das Freiras, Stº António, por iniciativa de Rev. Júlio S. Figueira, um hospital evangélico.
- 1946 – É constituída a Junta Presbiteriana de Cooperação em Portugal (J.P.C.P.). Arranca em Lisboa, ao Areeiro, o primeiro ano lectivo do Seminário Presbiteriano Evangélico de Teologia.
- 1946/1947 – Vindas do congregacionalismo aderem ao movimento presbiteriano as Igrejas Ajudense, Figueirense e Rossiense.
- 1947 – A Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal deposita os seus estatutos oficiais no Governo Civil de Lisboa (12 de Maio) e adquire personalidade jurídica. Conflito entre a Junta e Conceição. Conceição é excluído do trabalho com a J.P.C.P. Conceição reúne o Presbitério de Lisboa (15 de Dezembro). Suspenso o Curso Suplementar de Teologia.
- 1948 – A Junta Presbiteriana de Cooperação em Portugal deposita os seus estatutos oficiais no Governo Civil de Lisboa (21 de Junho), e adquire personalidade jurídica. Saem do movimento presbiteriano as Igrejas Ajudense e Rossiense e os respectivos campos de trabalho. Conceição e a Igreja da Rua de S. Bento desligam-se da J.P.C.P. Michael P. Testa chega a Portugal (Dezembro).
- 1949 – O Seminário Presbiteriano Evangélico de Teologia passa a funcionar em Carcavelos.
- 1950 – As Igrejas Ajudense e Rossiense, e respectivos campos, voltam a integrar o movimento presbiteriano (Janeiro). A Igreja da Rua de S. Bento e o seu pastor (Conceição) voltam a integrar o movimento presbiteriano (Abril). A Igreja Evangélica Lisbonense (Rua Febo Moniz), anteriormente congregacional, adere ao movimento presbiteriano (Dezembro).
- 1952 – Reúne-se o 1º Sínodo da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal e são ordenados os primeiros pastores, Augusto Almeida Esperança e Paulo Mendes. É eleito primeiro moderador do Sínodo Manuel Ferreira Leite da Conceição Júnior. Organiza-se em Algés uma missão presbiteriana. A IEPP passa a integrar a Aliança Presbiteriana Mundial.
- 1953 – António Vieira da Silva é ordenado pastor pela IEPP.
- 1955 – É inaugurada a Clínica de S. Lucas (Avª. A.A. Aguiar, em Lisboa), uma iniciativa da J.P.C.P.
- 1957 – Carlos Augusto de Vasconcelos é eleito moderador do Sínodo.
- 1959 – Augusto Esperança é eleito Moderador do Sínodo.
- 1961 – Inicia-se o trabalho de pregação na Damaia, Amadora. Américo Baptista, presbítero leigo, é eleito Moderador do Sínodo da IEPP.
- 1963 – Mário Neves é eleito secretário permanente da Igreja. A IEPP torna-se membro do Conselho Mundial de Igrejas. É editado “O Apóstolo da Madeira”, de Michael Testa.

- 1964 – Extingue-se a J.P.C.P. (órgão dependente das Sociedades Missionárias). João Severino Neto é eleito moderador do Sínodo da IEPP.
- 1965 – O “Portugal Evangélico” passa a ser o órgão conjunto da Igreja Evangélica Metodista Portuguesa e da IEPP (Abril).
- 1969 – O Centro Ecuménico Reconciliação é inaugurado em Buarcos, Figueira da Foz. José da Silveira Salvador é nomeado secretário permanente da IEPP.
- 1970 – A Igreja Presbiteriana de Lisboa comemora o seu centenário. O Seminário Evangélico de Teologia passa a funcionar em Lisboa, na Av.^a do Brasil, 92, 2º dt. Fusão dos Presbiterianos e Congregacionais a nível mundial (Nairobi, 20 de Agosto).
- 1971 – Por iniciativa da IEPP, em conjunto com a Igreja Metodista Portuguesa e com a Igreja Lusitana, é fundado o Conselho Português de Igrejas Cristãs (COPIC) e começa a sua actividade, apesar dos estatutos serem de 1976.
- 1971 – Rui Antonino Rodrigues é eleito Presidente da IEPP. João Neto lança o Projecto de Desenvolvimento da Cova e Gala.
- 1973 – A Junta Presbiteriana de Cooperação (nome então dado à Comissão Executiva do Sínodo) pede explicações ao Governo Português sobre a morte de Zedequias Manganhela, presidente da Igreja Presbiteriana de Moçambique, que é atribuída à PIDE (11 de Janeiro).
- 1975 – José Salvador é eleito presidente, M. Pedro Cardoso Secretário Executivo e Rui Rodrigues tesoureiro da Junta Presbiteriana de Cooperação. É editado o opúsculo “Cem Anos de Vida” de M. P. Cardoso.
- 1977 – É alterada a Constituição (Regulamento Canónico da IEPP). É reorganizado o Departamento de Juventude. É publicado o opúsculo “Injuriados e Perseguidos”, de Michael Testa, a propósito do 25º aniversário do I Sínodo (já tinha edição inglesa de 1964).
- 1981 – A IEPP celebra no Montijo o seu I Dia da Igreja (Congresso Presbiteriano de Evangelização).
- 1984 – Lançamento do “Celebrai com Alegria”, novo hinário litúrgico.
- 1986 – É inaugurada a Igreja Presbiteriana de Setúbal.
- 1988 – O Seminário Evangélico de Teologia passa a funcionar na Rua Tomás da Anunciação, 56, 1º, em Lisboa.
- 1989 – A Fundação Robert Kalley inicia a sua actividade sendo os estatutos reconhecidos no ano seguinte.
- 1992 – São globalmente alterados os estatutos da IEPP.
- 1995 – José Manuel Leite é eleito presidente da Comissão Executiva da IEPP
- 1996 – Idalina Sitanela, oriunda da Igreja Evangélica Congregacional de Angola, é ordenada ao ministério pastoral, sendo a primeira mulher a ser ordenada na IEPP e a segunda em Portugal.
- 1998 – A Igreja Evangélica Lisbonense comemora o seu centenário.
- 2001 – A Igreja Evangélica Figueirense comemora o seu centenário.
- 2002 – É eleita para presidente da Comissão Executiva da IEPP pela primeira vez uma mulher leiga, D. Eunice Leite. Andreas Ding é eleito secretário geral. A Igreja Evangélica Rossiense comemora o seu centenário.